



Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2022

Atualizado em 15/03/2023 às 17:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Cimar Azeredo Pereira – (substituto)

Diretor-Executivo
Cimar Azeredo Pereira – (substituto)

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar de Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Tecnologia da Informação
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2022	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022	11
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2022.....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2022	13
1.2 - Suínos	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	14
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2017-2022.....	15
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2022.....	19
1.3 - Frangos	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2022.....	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	26
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	27
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2017-2022.....	28
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2022	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4 ^o trimestre de 2022.....	30
3. AQUISIÇÃO DE COURO	31
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	31
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	32
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	33

4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	34
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022	34
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2021 e 2022	35
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2022	35
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2022		36
ABATE DE ANIMAIS		36
1.1 - Bovinos		36
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2011-2022	36
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2011-2022	37
	Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2011-2022	38
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2021-2022	39
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2021-2022	40
	Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2021 e 2022.	41
1.2 - Suínos		42
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2011-2022	42
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2022	43
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2021-2022	44
	Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2021-2022	45
	Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2021 e 2022.	46
1.3 - Frangos		47
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2011-2022	47
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2011-2022	48
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2021-2022	49
	Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2021-2022	50
	Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2021 e 2022.	51
2. AQUISIÇÃO DE LEITE		52
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2011-2022	53
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2021- 2022	54
3. AQUISIÇÃO DE COURO		54
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2021 e 2022	54
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2021 e 2022	55
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2011-2022	56
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA		57
	Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2011 a 2022	57
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2021-2022	58
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2022	59
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022		60
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados		60
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022	60
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022		61
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022	61
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022	61
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022	62
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2022	62
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022	63
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022	63
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022		64
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022	64
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022		65

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	65
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	65
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	66
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	66

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2021 E 2022...67

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022	67
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	67
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	68
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	69
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	70
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	70
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022. 71	71
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	71
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022... 72	72
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2021 e 2022.....	72

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2021-2022. 73

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2021 e 2022.....	73
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022.....	73
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022.....	74
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022.....	75
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2021 e 2022.....	76
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022.....	76
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2021-2022.....	77
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022.....	77
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2021 e 2022	78
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2021-2022.....	78

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2022

1. Abate de animais

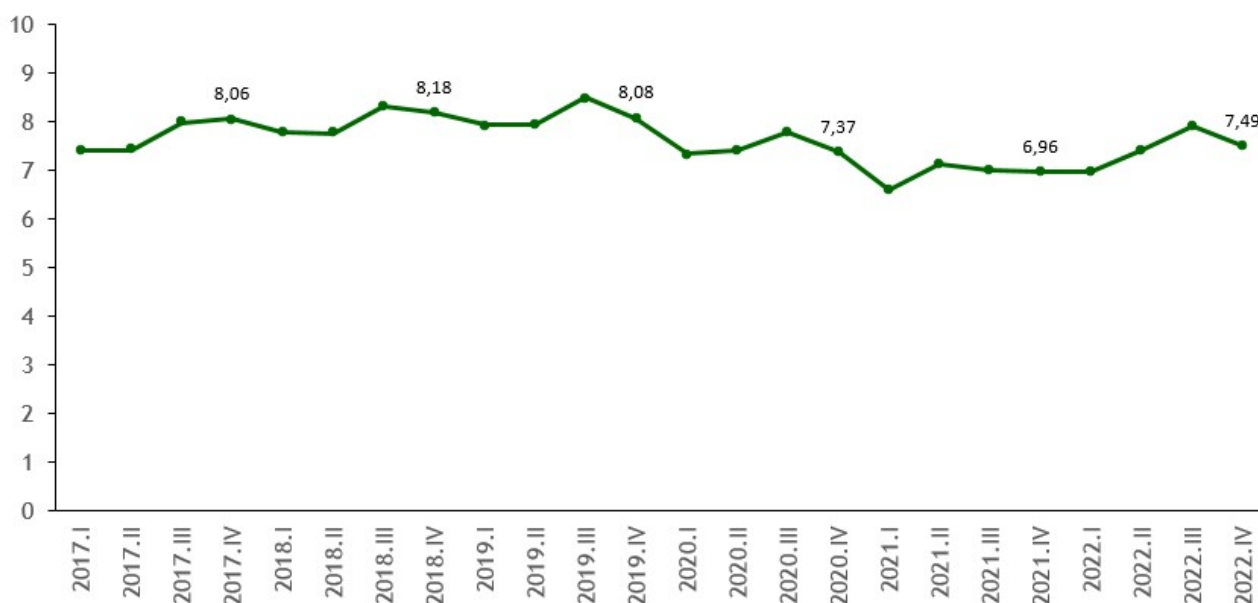
1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2022, foram abatidas 7,49 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 7,7% superior à obtida no 4º trimestre de 2021 e 5,4% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Na comparação mensal, outubro apresentou o aumento mais significativo em relação ao ano anterior, com 14,0% de cabeças abatidas a mais. Parte do resultado positivo pode ser atribuído às exportações obtidas no período, recordes para um 4º trimestre considerando a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O abate de fêmeas apresentou alta de 31,6% frente ao mesmo período de 2021, o que indica a reversão da tendência de retenção de animais desta categoria para a procriação observada entre o segundo semestre de 2019 até o fim de 2021. Já os preços (CEPEA/Esalq) do bezerro e do boi gordo apresentaram queda em relação ao período equivalente do ano anterior. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2017.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

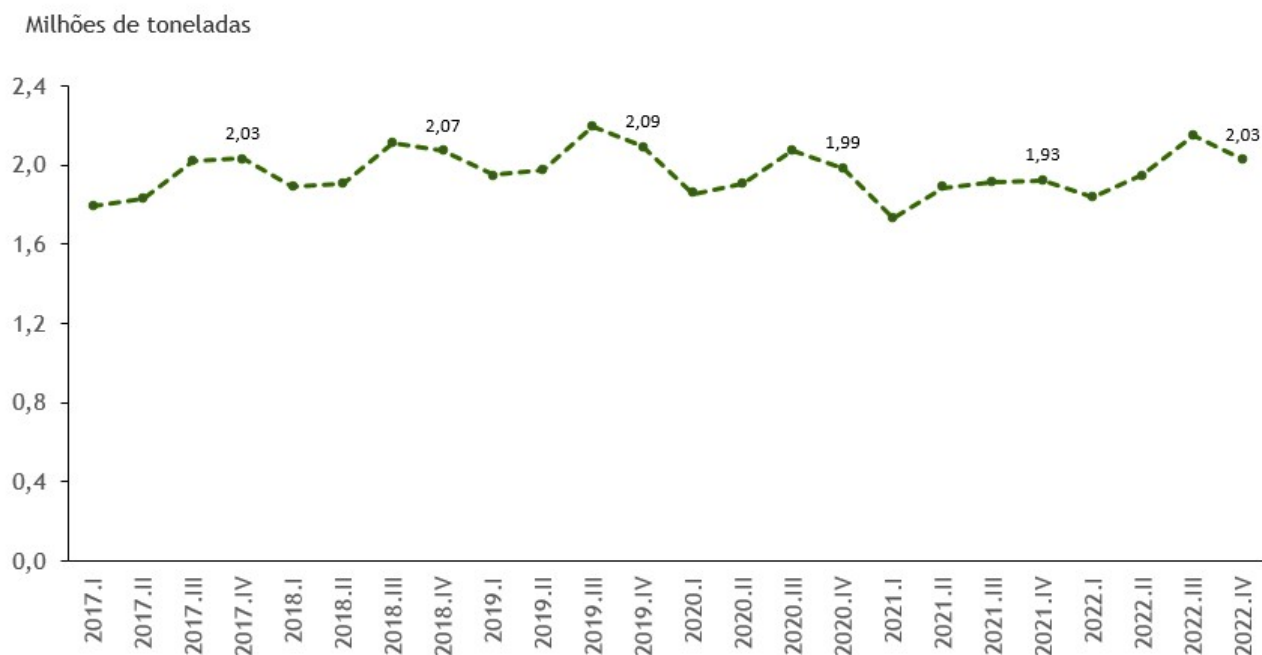
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

O abate gerou 2,03 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 5,3% em comparação com o mesmo período de 2021 e redução de 5,8% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

No 4º trimestre de 2022 o peso médio de carcaças bovinas foi de 270,6 kg, variação negativa de 2,2% em relação ao trimestre equivalente de 2021, e redução de 0,5% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,64 milhões de animais, correspondendo a 35,2% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 27,5% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 726,21 mil cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou alta de 31,7%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 31,3%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 3,6% e o de novilhas teve variação negativa de 9,4%.

O abate de animais machos totalizou 4,86 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,2% desse montante. O abate de machos adultos apresentou retração de 0,5%, enquanto o de novilhos reduziu em 17,2% em comparação ao 4º trimestre de 2021. Em relação ao 3º trimestre de 2022, o abate de bois apresentou variação negativa de 5,8%, enquanto o de novilhos registrou queda de 0,5%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 301,97 kg e 256,94 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 220,54 kg e 216,39 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

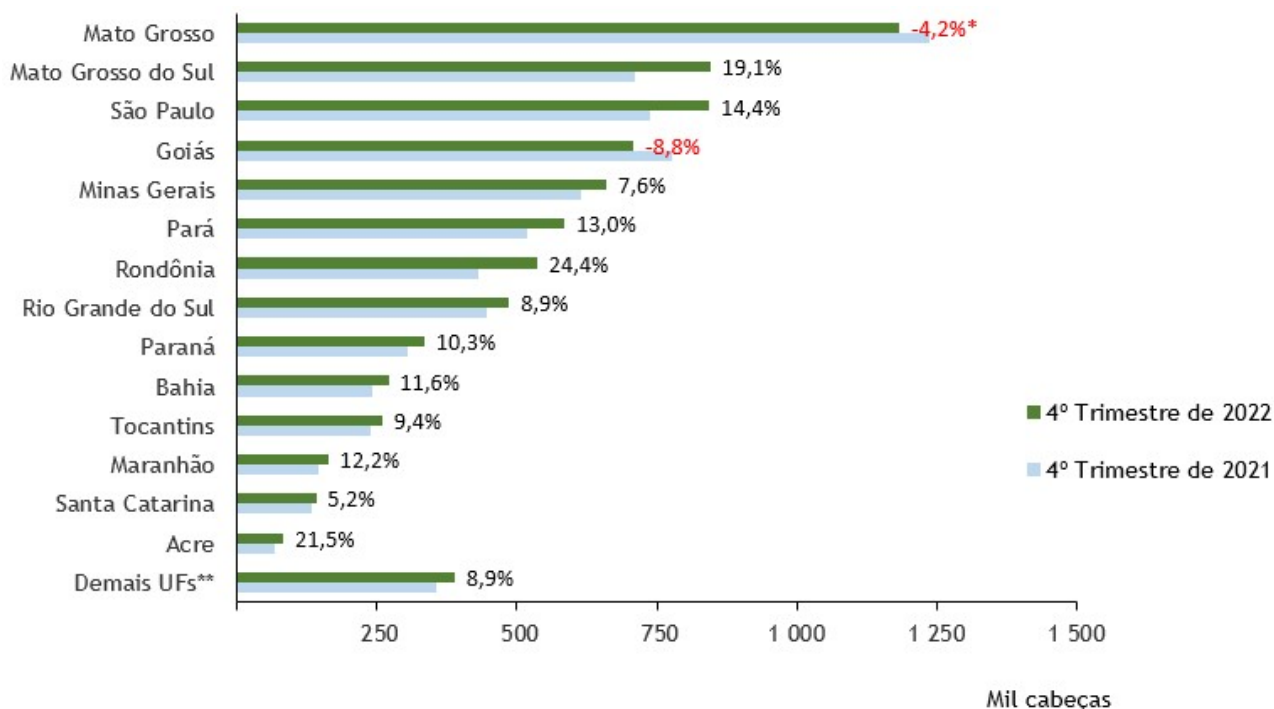


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,6% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (21,0%), Norte (20,5%), Sul (12,9%) e Nordeste (9,0%).

O abate de 533,10 mil cabeças de bovinos a mais no 4º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 21 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, os aumentos mais significativos ocorreram em: Mato Grosso do Sul (+135,49 mil cabeças), São Paulo (+106,03 mil cabeças), Rondônia (+105,17 mil cabeças), Pará (+67,61 mil cabeças), Minas Gerais (+46,64 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+39,94 mil cabeças), Paraná (+31,42 mil cabeças), Bahia (+28,06 mil cabeças), Tocantins (+22,25 mil cabeças), Maranhão (+17,70 mil cabeças) e Acre (+14,74 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações negativas ocorreram em: Goiás (-68,72 mil cabeças) e Mato Grosso (-51,96 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,8% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo, ambos com 11,3% de participação e Goiás com 9,5%. (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.IV e 2022.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2022 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 490,04 mil toneladas, o que representa 31,4% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para o período da série histórica iniciada em 1997. Tal patamar representou aumento de 68,8% no volume e de 83,4% no faturamento em comparação com o 4º trimestre de 2021. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve decréscimo de 14,5% no volume exportado acompanhado de queda de 25,9% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 5 379,20 por tonelada, valor 8,6% acima do apurado no 4º trimestre de 2021 e 13,3% inferior ao aferido no 3º trimestre de 2022.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2021		2022		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)	
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	6 961 491	7 921 779	7 494 590	7,7	-5,4	
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 925 484	2 153 601	2 028 141	5,3	-5,8	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	290 258	573 304	490 042	68,8	-14,5	
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 437,355	3 558,849	2 636,035	83,4	-25,9	
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 951,99	6 207,61	5 379,20	8,6	-13,3	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Após o período de embargo à carne brasileira, entre setembro e meados de dezembro de 2021, a China voltou a figurar como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 65,5% das exportações brasileiras no 4º trimestre de 2022. O total de 321,09 mil toneladas foi proporcional a um incremento de 1 984,3% (+305,69 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2021. Juntos, China e Hong Kong responderam por 67,1% das exportações de carne bovina brasileira. Os Estados Unidos seguiram na segunda posição apesar da queda de 42,3% (-19,81 mil toneladas) nas compras em comparação ao período equivalente de 2021. Na 3ª posição, o Chile apresentou retração de 39,8% (-14,34 mil toneladas) no volume importado, enquanto a Rússia registrou alta de 1,4% (207,87 mil toneladas) no total (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4ºs trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2021		4º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	290 258	100,0	490 042	100,0	199 784	68,8
China	15 405	5,3	321 090	65,5	305 685	1 984,3
Estados Unidos	46 816	16,1	27 009	5,5	-19 808	-42,3
Chile	35 996	12,4	21 660	4,4	-14 336	-39,8
Rússia	14 395	5,0	14 603	3,0	208	1,4
Países Baixos (Holanda)	5 571	1,9	5 731	1,2	160	2,9
Emirados Árabes Unidos	15 249	5,3	12 170	2,5	-3 078	-20,2
Filipinas	7 429	2,6	12 833	2,6	5 404	72,7
Itália	9 444	3,3	7 896	1,6	-1 548	-16,4
Hong Kong	28 205	9,7	7 726	1,6	-20 479	-72,6
Arábia Saudita	10 923	3,8	6 848	1,4	-4 076	-37,3
Egito	25 321	8,7	6 929	1,4	-18 392	-72,6
Uruguai	8 747	3,0	6 313	1,3	-2 434	-27,8
Demais destinos	66 757	23,0	39 235	8,0	-27 522	-41,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ** Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 127,17 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (68,2%), Estados Unidos (5,0%) e Chile (3,4%). São Paulo e Minas Gerais

seguiram na segunda e terceira posições, com aumentos de respectivos, 162,4% (+66,57 mil toneladas) e 125,5% (+31,34 mil toneladas). Apesar do aumento de 14,8% do total destinado ao exterior, Goiás caiu da terceira para a quarta posição da lista de estados exportadores. Em comparação com o 4º trimestre de 2021, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, também ocorreram variações positivas no Pará (+13,15 mil toneladas), Tocantins (+9,07 milhões de toneladas), Mato Grosso do Sul (+8,87 mil toneladas), Rondônia (+4,52 mil toneladas) e Rio Grande do Sul (+3,30 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

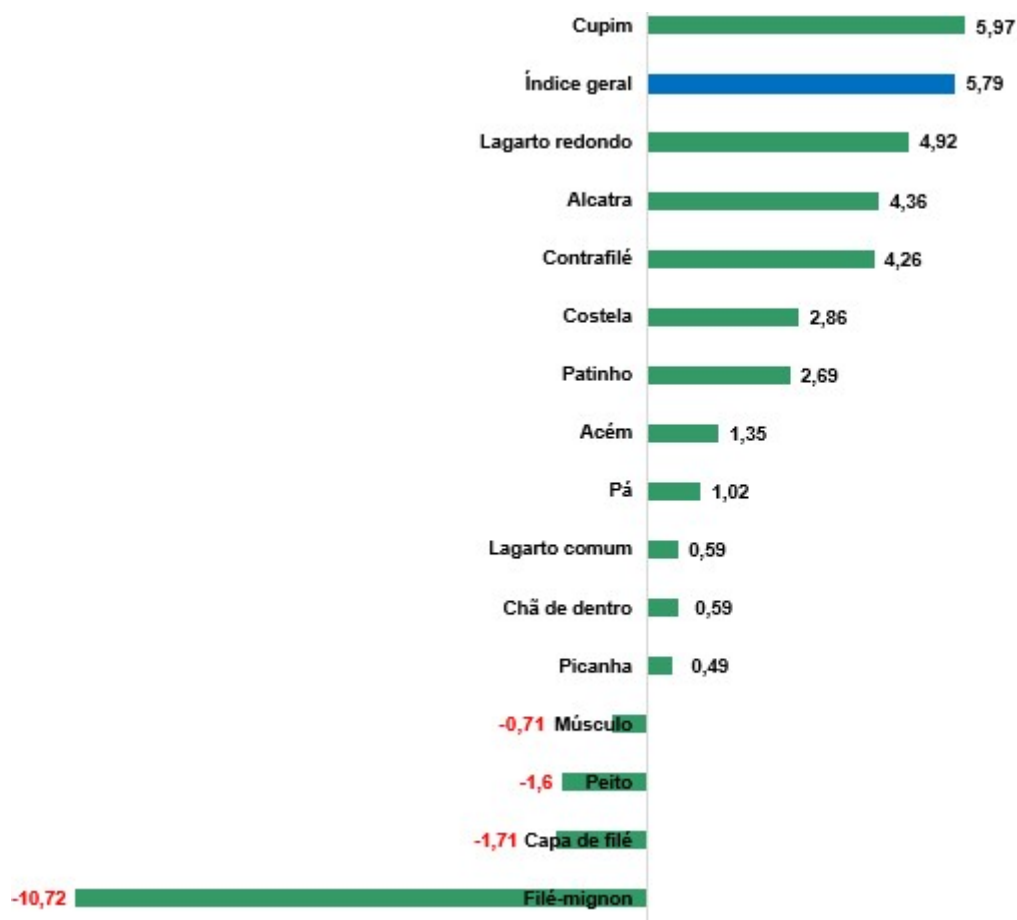
Unidades da Federação	4º trimestre de 2021		4º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	290 258	100,0	490 042	100,0	199 784	68,8
Mato Grosso	67.655	23,3	127 168	26,0	59 512	88,0
São Paulo	40 997	14,1	107 566	22,0	66 569	162,4
Minas Gerais	24 973	8,6	56 308	11,5	31 335	125,5
Goiás	47 496	16,4	54 509	11,1	7 013	14,8
Mato Grosso do Sul	37 086	12,8	45 957	9,4	8 871	23,9
Rondônia	31 359	10,8	35 611	7,3	4 252	13,6
Tocantins	16 017	5,5	25 088	5,1	9.071	56,6
Pará	8 190	2,8	21 340	4,4	13 150	160,6
Rio Grande do Sul	8 906	3,1	12 210	2,5	3 304	37,1
Demais Ufs	7 579	2,6	4 286	0,9	-3 293	-43,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2022 foi de R\$ 290,75/@, variando de R\$ 310,80/@ a R\$ 268,10/@. O valor médio foi 1,9% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 296,45/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro a dezembro de 2022, somente o Cupim (+5,97%) ficou acima do Índice geral da inflação, de 5,79%. Outros aumentos significativos foram registrados para o Lagarto redondo (4,92%), Alcatra (4,36%) e Contrafilé (+4,26%). Em contrapartida, o Filé-mignon (-10,72%) e a Capa de filé (-1,71%) apresentaram as variações negativas mais relevantes (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2022.

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 42,3% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater entre 100 e 500 animais por dia, o que corresponde a 15,9% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater mais de 500 bovinos por dia efetuaram 39,3% do abate nacional (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2022

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 040	100,0	7 495	100,0
Até 25	585	56,3	339	4,5
Mais de 25 a 50	128	12,3	352	4,7
Mais de 50 a 100	113	10,9	619	8,3
Mais de 100 a 500	165	15,9	3 236	43,2
Mais de 500	49	4,6	2 949	39,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022. IV.

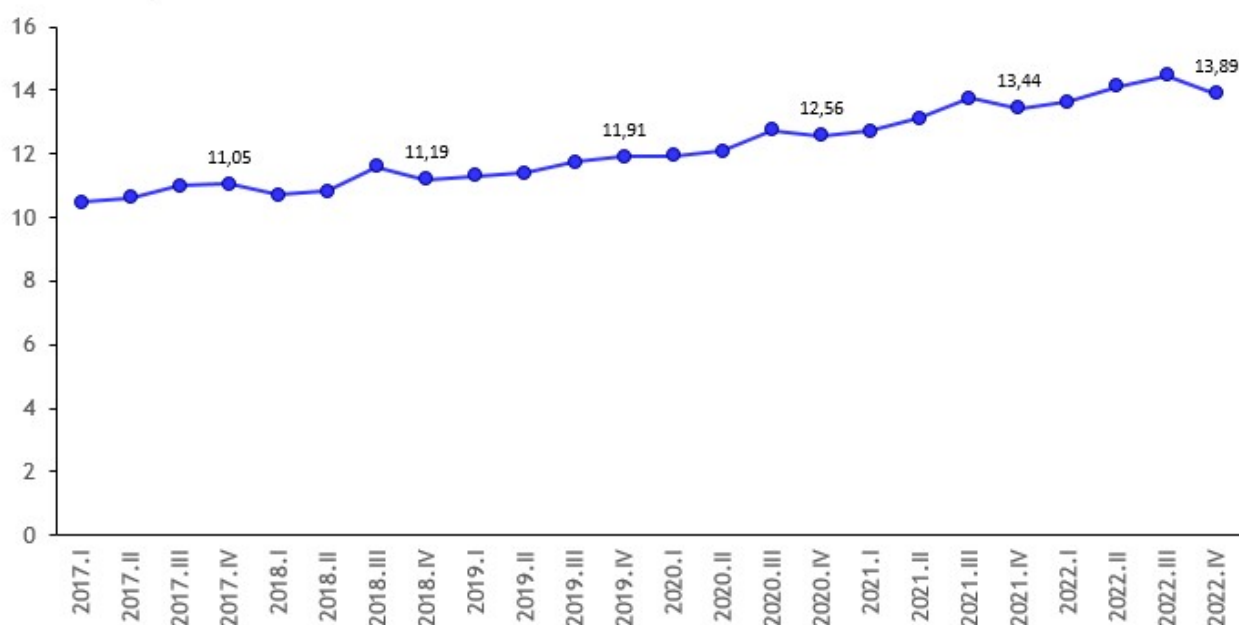
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2022, 1 040 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 182 (17,5%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 367 (35,3%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 491 (47,2%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,6%, 19,3% e 5,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2022, foram abatidas 13,89 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 3,4% em relação ao mesmo período de 2021 e queda de 4,0% na comparação com o 3º trimestre de 2022. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados do abate de suínos para os meses de outubro, novembro e dezembro, propiciando o melhor 4º trimestre da série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. Tal resultado contribuiu tanto para o aumento das exportações, como para a disponibilidade interna da carne suína em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) também subiram na comparação anual, sobretudo em dezembro, porém, os custos de produção seguem elevados. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de cabeças

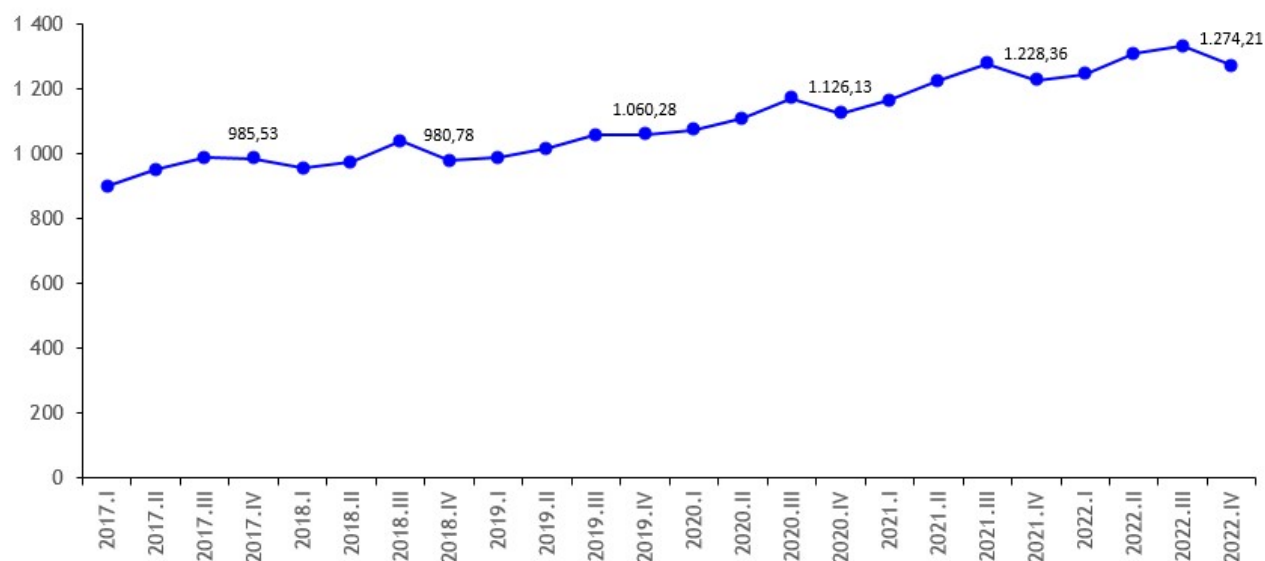


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,27 milhão de toneladas, no 4º trimestre de 2022, representando aumento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2021 e queda de 4,5% na comparação com o 3º trimestre de 2022. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 91,7 kg, aumento de 0,3% em relação ao 4º trimestre de 2021 (91,4 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2017-2022.

Mil toneladas



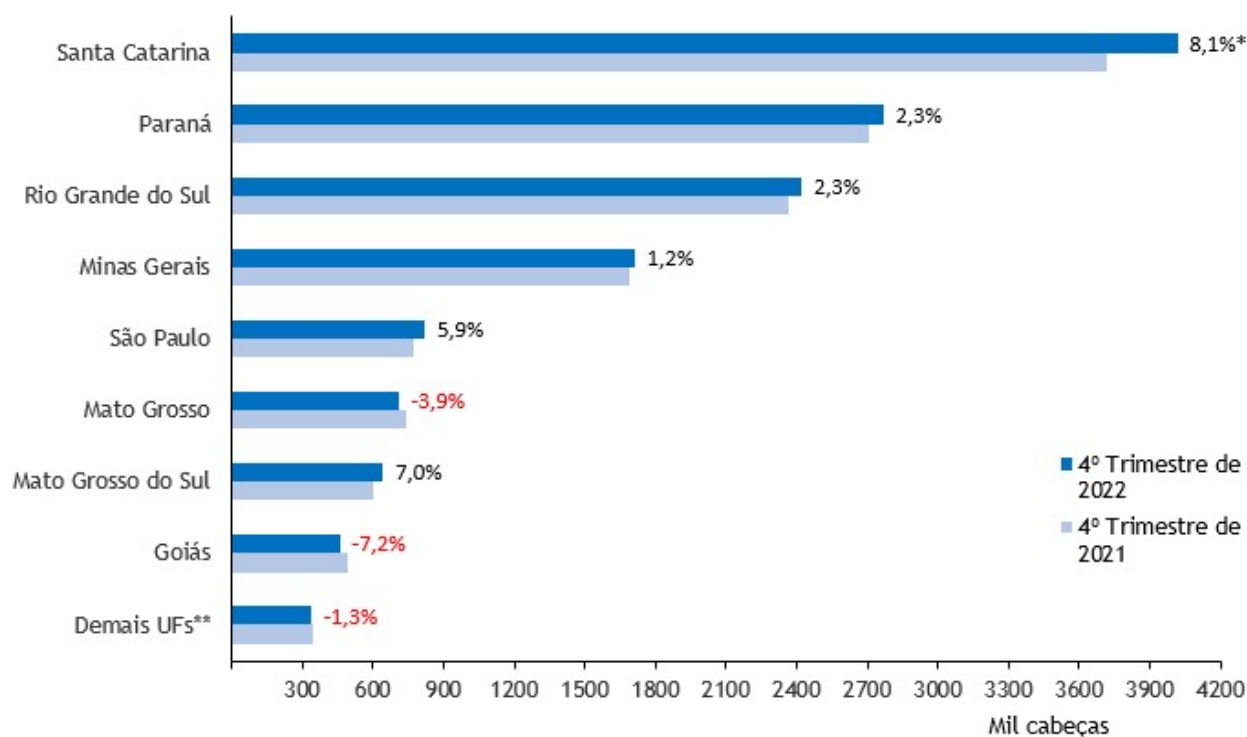
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

A Região Sul respondeu por 66,3% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2022, seguida pela Sudeste (19,1%), Centro-Oeste (13,3%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

O abate de 456,91 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 16 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+301,86 mil cabeças), Paraná (+62,53 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+53,38 mil cabeças), São Paulo (+45,93 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+42,03 mil cabeças) e Minas Gerais (+21,01 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas mais expressivas ocorreram em: Goiás (-35,42 mil cabeças) e Mato Grosso (-28,79 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,9% da participação nacional, seguido por Paraná (19,9%) e Rio Grande do Sul (17,4%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2021 e 2022.



*Variação 2022/2021. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.IV e 2022.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2021. Na comparação com o 3º trimestre de 2022, tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares registraram quedas, após recordes no trimestre anterior. O fato relevante quando se observa a série histórica recente, principalmente os dois últimos trimestres, é que houve uma sequência da retomada das exportações em níveis elevados após alguns períodos de resultados mais acanhados (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2021	2022		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	13 436 878	14 474 292	13 893 791	3,4	-4,0
Carcaça produzida ¹ (t)	1 228 359	1 334 896	1 274 207	3,7	-4,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	238 870	288 416	267 451	12,0	-7,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	540,644	693,842	676,287	25,1	-2,5
Preço médio (US\$/t)	2 263,33	2 405,70	2 528,64	11,7	5,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 12,0% na comparação com o 4º trimestre de 2021 e tiveram a China como principal destino (51,2% de

participação), retornando à patamares elevados de participação, como na época de restrição de oferta interna de carne suína causada pela Peste Suína Africana. Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2022/2021 a China aumentou suas importações de carne suína brasileira (+53,33 mil toneladas), assim como o Chile (+8,21 mil toneladas). Em contrapartida, Argentina (-8,78 mil toneladas), Hong-Kong (-7,38 mil toneladas) e Vietnã (-6,33 mil toneladas) reduziram suas importações em volumes de forma mais significativa. E ainda, Rússia e Estados Unidos também reduziram a sua participação nas exportações brasileiras de carne de suíno para menos de 1,0% (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4° trimestre de 2021		4° trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	238 870	100,0	267 451	100,0	28 580	12,0
China	83 534	35,0	136 867	51,2	53 334	63,8
Hong Kong	28 655	12,0	21 273	8,0	-7 381	-25,8
Chile	12 538	5,2	20 747	7,8	8 209	65,5
Vietnã	18 401	7,7	12 073	4,5	-6 328	-34,4
Cingapura	11 205	4,7	10 641	4,0	-564	-5,0
Uruguai	11 880	5,0	10 546	3,9	-1 334	-11,2
Filipinas	11 629	4,9	8 185	3,1	-3 444	-29,6
Japão	5 528	2,3	7 678	2,9	2 150	38,9
Argentina	14 921	6,2	6 139	2,3	-8 782	-58,9
Angola	4 074	1,7	5 129	1,9	1 056	25,9
Geórgia	5 561	2,3	4 370	1,6	-1 191	-21,4
Emirados Árabes Unidos	3 259	1,4	3 647	1,4	389	11,9
Porto Rico	1 056	0,4	3 046	1,1	1 989	188,3
Congo	2 571	1,1	2 927	1,1	355	13,8
Coréia do Sul	1 577	0,7	2 805	1,0	1 229	77,9
Demais destinos*	22 483	9,4	11 378	4,3	-11 105	-49,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres de 2022 e 2021, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+12,0%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 94,1% para 93,9%. Com aumento de 11,7% nas exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (81,87 mil toneladas), Chile (20,65 mil toneladas), Filipinas (8,18 mil toneladas), Japão (7,68 mil toneladas) e Hong-Kong (4,94 mil toneladas). A exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou aumento de 27,7% e teve como seus principais destinos: China (54,99 mil toneladas), Hong-Kong (4,03 mil toneladas), Vietnã (3,13 mil toneladas) e Cingapura (2,40 mil toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou queda de 11,3%, tendo como seus principais destinos: Hong-Kong (9,11 mil toneladas), Vietnã (6,18 mil

toneladas) Uruguai (5,60 mil toneladas), Cingapura (4,66 mil toneladas) e Argentina (4,11 mil toneladas) (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2021		4º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	238 870	100,0	267 451	100,0	28 580	12,0
Santa Catarina	128 666	53,9	143 710	53,7	15 044	11,7
Rio Grande do Sul	56 938	23,8	72 686	27,2	15 748	27,7
Paraná	39 099	16,4	34 678	13,0	-4 422	-11,3
Mato Grosso	3 118	1,3	5 334	2,0	2 216	71,1
Mato Grosso do Sul	2 890	1,2	4 797	1,8	1 907	66,0
Minas Gerais	5 468	2,3	4 156	1,6	-1 312	-24,0
Demais UF's*	2 690	1,1	2 089	0,8	-601	-22,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2022, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,66/kg, variando de R\$6,28/kg a R\$7,12/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$6,22/kg, representando aumento de 7,06% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2022/2021. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 3,56% para o subitem carne suína no período de outubro a dezembro. Enquanto que no acumulado do ano até dezembro houve queda de 0,25%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+5,79%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,2% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,2% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2022 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2022

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	574	100,0	13 894	100,0
Até 25	302	52,6	130	0,9
Mais de 25 a 50	45	7,8	133	1,0
Mais de 50 a 100	51	8,9	290	2,1
Mais de 100 a 500	100	17,4	1 647	11,9
Mais de 500	76	13,2	11 693	84,2

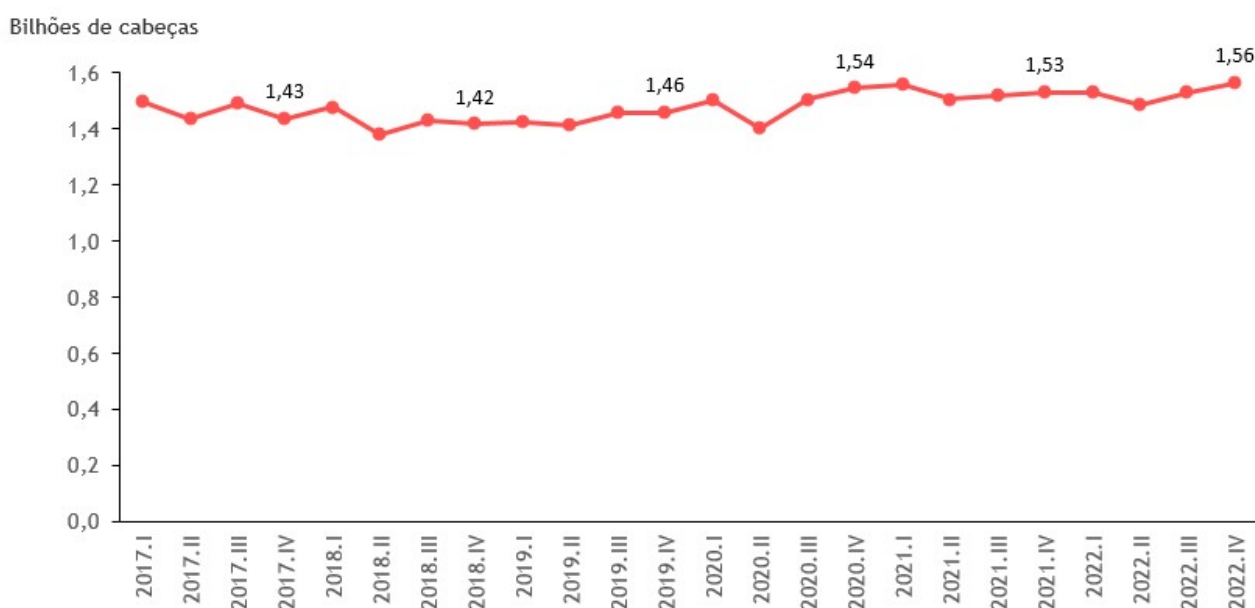
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2022, 574 informantes do abate de suínos. Destes, 92 (16,0%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 228 (39,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 254 (44,3%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 83,3%, 15,2% e 1,6% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2022, foram abatidas 1,56 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 2,2% em relação ao mesmo período de 2021 e de 2,2% na comparação com o 3º trimestre de 2022. Este resultado determinou novo recorde trimestral na série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997, com destaque para os melhores registros em meses de novembro e dezembro. No 4º trimestre de 2022, o Brasil manteve bons resultados nos dados de exportação no mercado de frango, apesar de queda na comparação com os dois trimestres imediatamente anteriores. As exportações brasileiras se beneficiaram da redução da oferta mundial de carne de frango por conta da gripe aviária e dos efeitos da guerra da Ucrânia. Na comparação anual, o cenário foi de maior oferta no mercado interno. Em dezembro, o nível de preços do frango resfriado (Cepea/Esalq) se elevou, devido à demanda aquecida por esta proteína de valor acessível à população. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



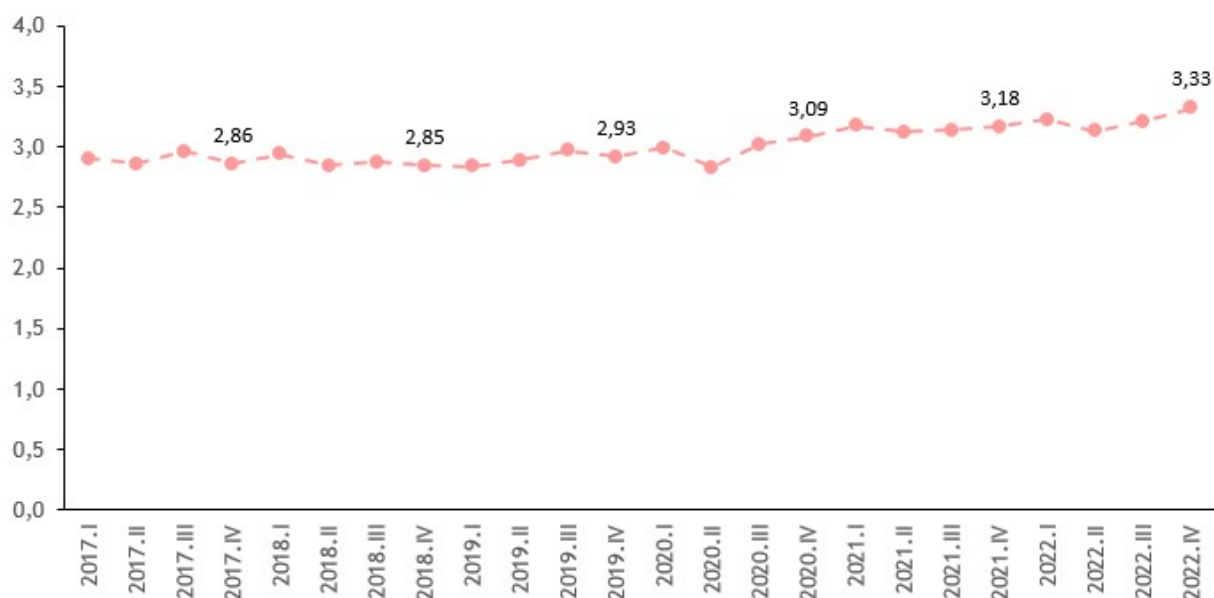
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,33 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2022. Esse resultado recorde representou aumentos de 4,7% em relação ao mesmo período de 2021 e de 3,5% na comparação com o 3º trimestre de 2022 (**Gráfico I.10**).

A partir do 4º trimestre de 2022, passam a ser apresentados os dados revisados da série histórica da pesquisa (desde 1997), para a espécie frangos devido à identificação de registros de peso vivo de frangos em vez de peso de carcaça. Foram implementadas novas críticas de entrada de dados e relatórios. Maiores informações podem ser encontradas no comunicado na página do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/36037-ibge-divulgara-revisao-completa-da-serie-historica-de-abate-de-frangos-pesquisa-trimestral-do-abate-de-animais.html>

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de toneladas

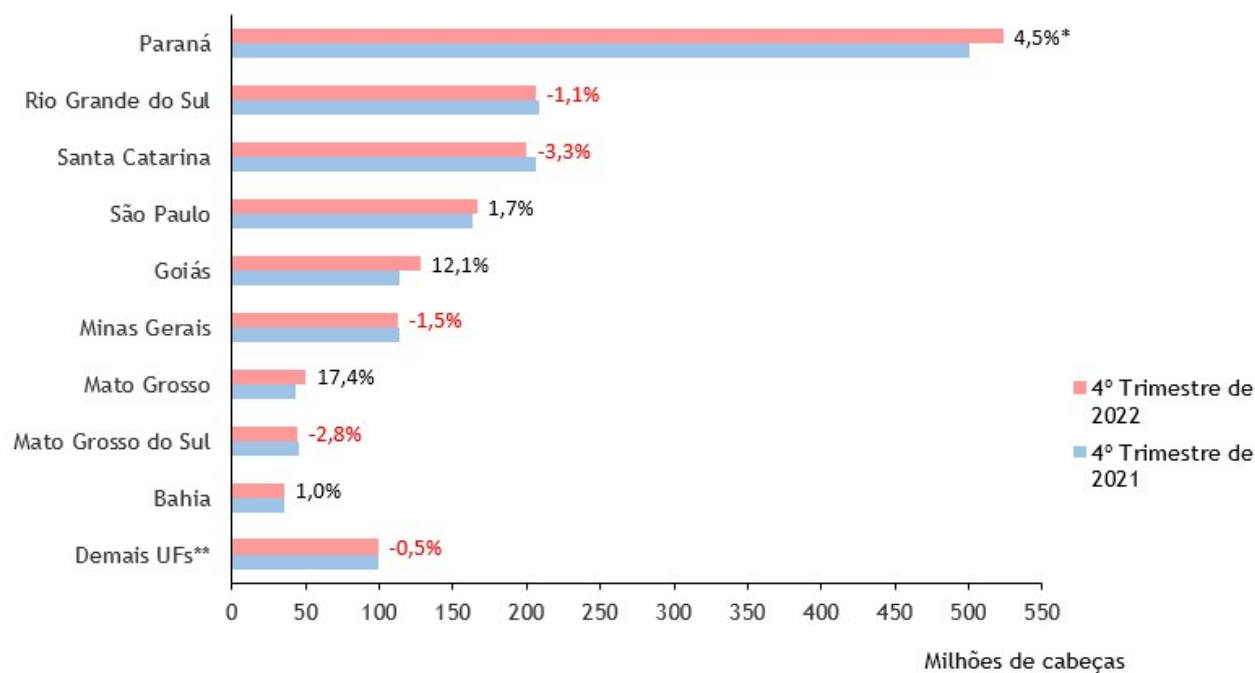


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

A Região Sul respondeu por 59,4% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2022, seguida pelas Regiões Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (15,1%), Nordeste (4,5%) e Norte (1,6%).

O abate de 34,35 milhões de cabeças de frangos a mais no 4º trimestre de 2022, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 16 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+22,57 milhões de cabeças), Goiás (+13,81 milhões de cabeças), Mato Grosso (+7,43 milhões de cabeças), São Paulo (+2,83 milhões de cabeças) e Bahia (+345,75 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-6,83 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-2,30 milhões de cabeças), Minas Gerais (-1,70 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (-1,29 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,4% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,2%) e Santa Catarina (12,8%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.IV e 2022.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2021, sendo o faturamento impactado positivamente pelo aumento de 16,3% na média dos preços internacionais. Na comparação com o 3º trimestre de 2022, tanto volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram quedas, sendo mais acentuado no faturamento, impactado pela queda de 3,5% na média dos preços internacionais (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2021	2022		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 536 928	1 504 282	1 551 222	0,9	3,1
Carcaça produzida ¹ (t)	3 647 434	3 647 234	3 745 332	2,7	2,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 037 000	1 121 870	1 046 503	0,9	-6,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 811,649	2 363,758	2 126,966	17,4	-10,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 747,01	2 106,98	2 032,45	16,3	-3,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 0,9% na comparação com o 4º trimestre de 2021 e tiveram a China (12,3% de participação) como o seu principal destino. Menos dependente da China, este setor exportador conta com outros parceiros relevantes em maior quantidade quando comparamos com o mercado de carne suína e de bovina. Nesta lista destacam-se Japão (com participação de 9,9%), Emirados Árabes Unidos

(9,2%), Arábia Saudita (7,2%) e África do Sul (7,0%), entre outros. Alguns destinos ampliaram, em volumes absolutos, suas importações de carne de frango do Brasil, compensando os menores volumes embarcados para os três principais destinos. Podemos relacionar as Filipinas (+21,74 mil toneladas), Coréia do Sul (+18,76 mil toneladas), Angola (+17,47 mil toneladas), Arábia Saudita (+15,46 mil toneladas), México (+14,08 mil toneladas), Egito (+12,49 mil toneladas) e Cingapura (+12,10 mil toneladas) (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4° trimestre de 2021		4° trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 037 000	100,0	1 046 503	100,0	9 503	0,9
China	141 551	13,7	128 837	12,3	-12 714	-9,0
Japão	128 095	12,4	103 692	9,9	-24 403	-19,1
Emirados Árabes Unidos	125 832	12,1	96 199	9,2	-29 633	-23,5
Arábia Saudita	59 910	5,8	75 368	7,2	15 457	25,8
África do Sul	74 303	7,2	72 954	7,0	-1 350	-1,8
Filipinas	35 413	3,4	57 149	5,5	21 736	61,4
Coréia do Sul	27 535	2,7	46 300	4,4	18 765	68,1
Angola	26 691	2,6	44 160	4,2	17 470	65,5
Cingapura	23 693	2,3	35 789	3,4	12 096	51,1
Kuwait	27 551	2,7	28 640	2,7	1 089	4,0
Catar	24 629	2,4	23 889	2,3	-740	-3,0
México	8 855	0,9	22 939	2,2	14 084	159,1
Iêmen	23 702	2,3	22 254	2,1	-1 448	-6,1
Chile	24 375	2,4	21 813	2,1	-2 562	-10,5
Rússia	25 995	2,5	17 836	1,7	-8 159	-31,4
Egito	5 304	0,5	17 797	1,7	12 494	235,6
Jordânia	16 192	1,6	16 639	1,6	447	2,8
Omã	22 645	2,2	16 228	1,6	-6 417	-28,3
Líbia	20 829	2,0	15 180	1,5	-5 649	-27,1
Iraque	9 596	0,9	14 755	1,4	5 160	53,8
Vietnã	8 204	0,8	13 550	1,3	5 346	65,2
Hong Kong	14 922	1,4	12 980	1,2	-1 942	-13,0
Peru	12 485	1,2	12 484	1,2	-2	0,0
Demais Destinos*	148 693	14,3	129 072	12,3	-19 621	-13,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ** Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2022/2021, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, enquanto o total das exportações aumentou (+0,9%). Sendo assim, a sua participação no total exportado caiu de 79,2% para 77,9%. Foi de origem paranaense, mesmo com estabilidade nas exportações de frango, o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (68,12 mil toneladas), África do Sul (37,77 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (35,47

mil toneladas), Japão (32,11 mil toneladas), Filipinas (21,13 mil toneladas) e Coréia do Sul (20,92 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou queda de 4,0% e teve como seus principais destinos: Japão (34,48 mil toneladas), China (25,46 mil toneladas), Arábia Saudita (24,11 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (17,18 mil toneladas), Filipinas (15,85 mil toneladas) e África do Sul (14,15 mil toneladas). Em um cenário de crescimento de 1,5%, o volume de carne de frango exportado de origem gaúcha teve como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (21,95 mil toneladas), Arábia Saudita (20,40 mil toneladas), China (12,06 mil toneladas), África do Sul (10,45 mil toneladas), Japão (9,40 mil toneladas), Filipinas (8,45 mil toneladas) e Cingapura (7,72 mil toneladas) (**Tabela 11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022.

Unidades da Federação	4° trimestre de 2021		4° trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 037 000	100,0	1 046 503	100,0	9 503	0,9
Paraná	424 519	40,9	425 149	40,6	630	0,1
Santa Catarina	231 409	22,3	222 253	21,2	-9 156	-4,0
Rio Grande do Sul	164 943	15,9	167 355	16,0	2 412	1,5
São Paulo	50 622	4,9	67 269	6,4	16 647	32,9
Goiás	51 238	4,9	51 059	4,9	-179	-0,3
Mato Grosso do Sul	45 929	4,4	34 185	3,3	-11 744	-25,6
Minas Gerais	31 122	3,0	30 793	2,9	-329	-1,1
Mato Grosso	18 928	1,8	27 402	2,6	8 474	44,8
Distrito Federal	11 792	1,1	16 684	1,6	4 892	41,5
Demais UF's*	6 498	0,6	4 354	0,4	-2 144	-33,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2022 foi de R\$ 7,99/kg, variando de R\$ 7,68/kg a R\$ 8,12/kg. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$ 7,55/kg, representando aumento de 5,79% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2022/2021.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de outubro a dezembro aumento de 2,92% e queda de 1,29%, respectivamente. No acumulado do ano até dezembro, o índice registrou aumentos de 7,72% para frango inteiro e de 4,32% para frango em pedaços, enquanto o Índice geral da inflação aumentou 5,79%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 54 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (20,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 38,0% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2022, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2022

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	263	100,0	1 564 983	100,0
Até 10 mil	70	26,6	13 821	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	115	43,7	386 994	24,7
Mais de 100 mil a 200 mil	54	20,5	594 173	38,0
Mais de 200 mil a 300 mil	12	4,6	222 002	14,2
Mais de 300 mil	12	4,6	347 994	22,2

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.IV.

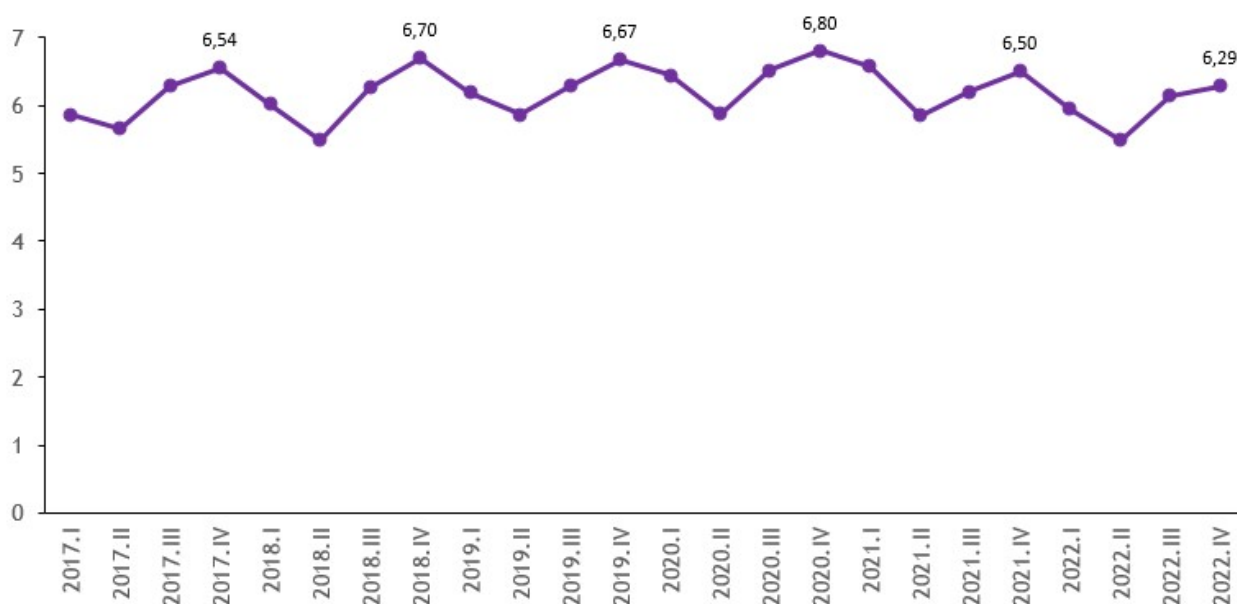
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2022, 263 informantes do abate de frangos. Destes, 132 (50,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 89 (33,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 42 (16,0%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,6%, 9,3% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2022, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,29 bilhões de litros, decréscimo de 3,2% em relação ao 4º trimestre de 2021, e aumento de 2,5% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 4º trimestres regularmente apresentam pico de produção em relação aos trimestres anteriores, impulsionado pelo período de safra em algumas das principais bacias leiteiras do País. Porém, esse foi o menor aumento entre os terceiros e os quartos trimestres considerando a série histórica da Pesquisa iniciada em 1997. A escassez de chuvas no Sul do País, aliado aos elevados custos de produção, impactaram a captação de leite ao longo do trimestre. O mês de maior captação dentro do período foi dezembro, no qual foram contabilizados 2,1 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

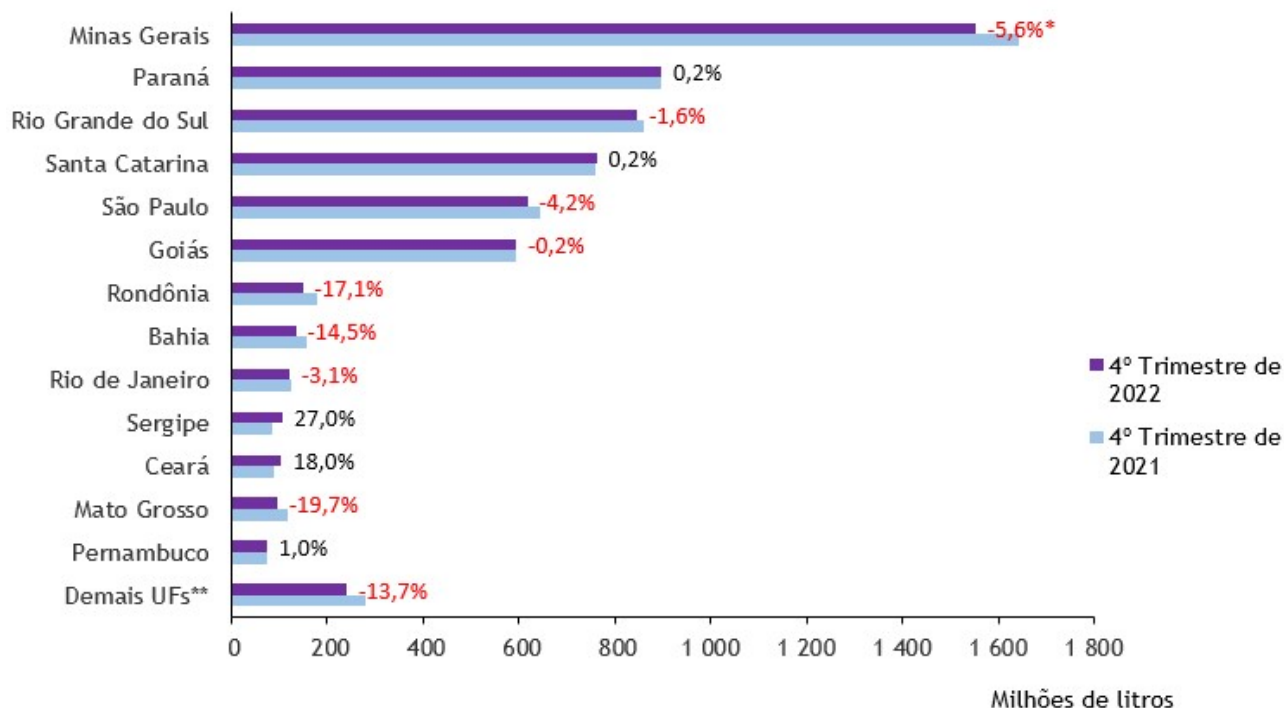
Bilhões de litros



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.I-2022.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2022 com o mesmo período em 2021, o decréscimo de 210,1 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de reduções registradas em 17 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as reduções mais relevantes ocorreram em Minas Gerais (-92,21 milhões de litros), Rondônia (-30,63 milhões de litros) e São Paulo (-26,95 milhões de litros). Em compensação, os incrementos mais significativos ocorreram em Sergipe (+22,41 milhões de litros), Ceará (+15,88 milhões de litros) e Paraná (+2,06 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,7% da captação nacional, seguido por Paraná (14,3%) e Rio Grande do Sul (13,5%) (**Gráfico I.13**).

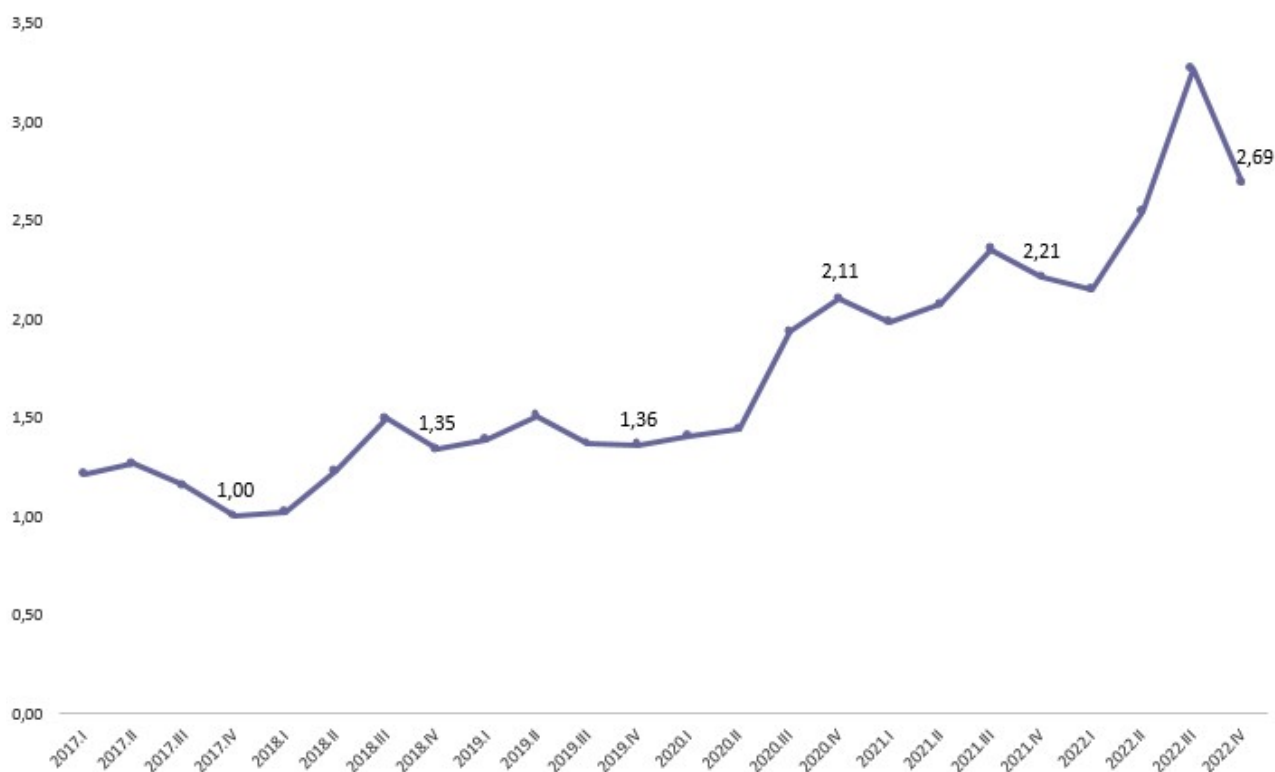
Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.IV e 2022.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2022 foi de R\$ 2,69, valor 21,6% acima ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2022, houve decréscimo de 17,7%. (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2017-2022

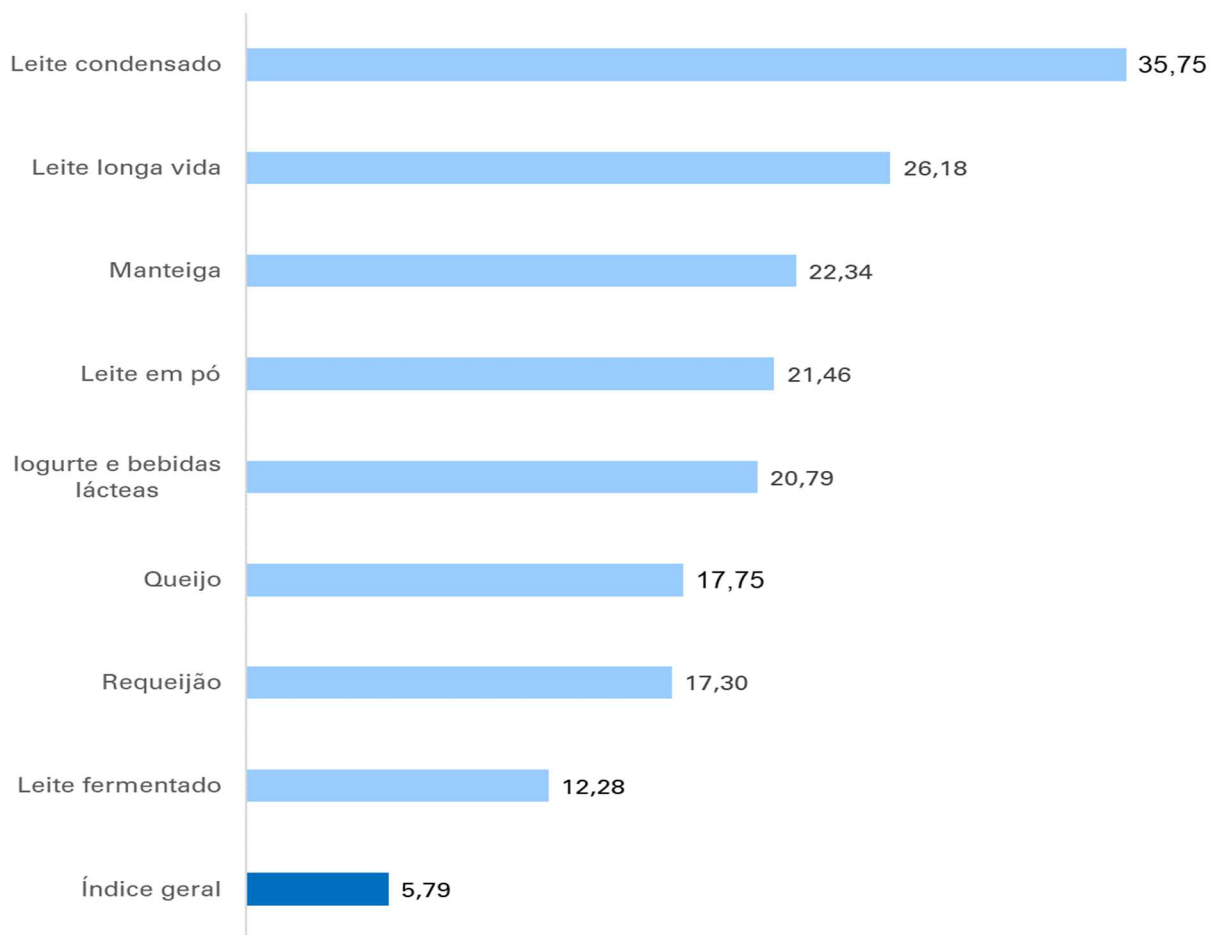


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio ponderado do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2017.I-2022.IV.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 22,07% no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, acima do Índice geral da inflação, de 5,79%. Todos os oito subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que as altas mais expressivas foram relacionadas ao Leite condensado (+35,75%), Leite longa vida (+26,18%) e Manteiga (+22,34). (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2022.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 68,5% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2022 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2022.

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 749	100,0	6 289 587	100,0
Até 1 mil	484	27,7	14 588	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	608	34,8	187 906	3,0
Mais de 10 mil a 50 mil	383	21,9	706 445	11,2
Mais de 50 mil a 150 mil	156	8,9	1 074 965	17,1
Mais de 150 mil	118	6,7	4 305 683	68,5

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.IV.

No 4º trimestre de 2022 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 749 estabelecimentos, 681 (38,9%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 790 (45,2%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 278 (15,9 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,3%, 8,8% e 1,0% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2022, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,62 milhões de peças de couro. Esse total representa um aumento de 5,4% em relação ao adquirido no 4º trimestre de 2021 e redução de 4,6% frente ao 3º trimestre de 2022. A alta do abate de bovinos verificada na comparação anual influenciou a atividade quanto ao fornecimento de matéria prima. Em relação à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,7% do total captado no período (**Tabela I.14**).

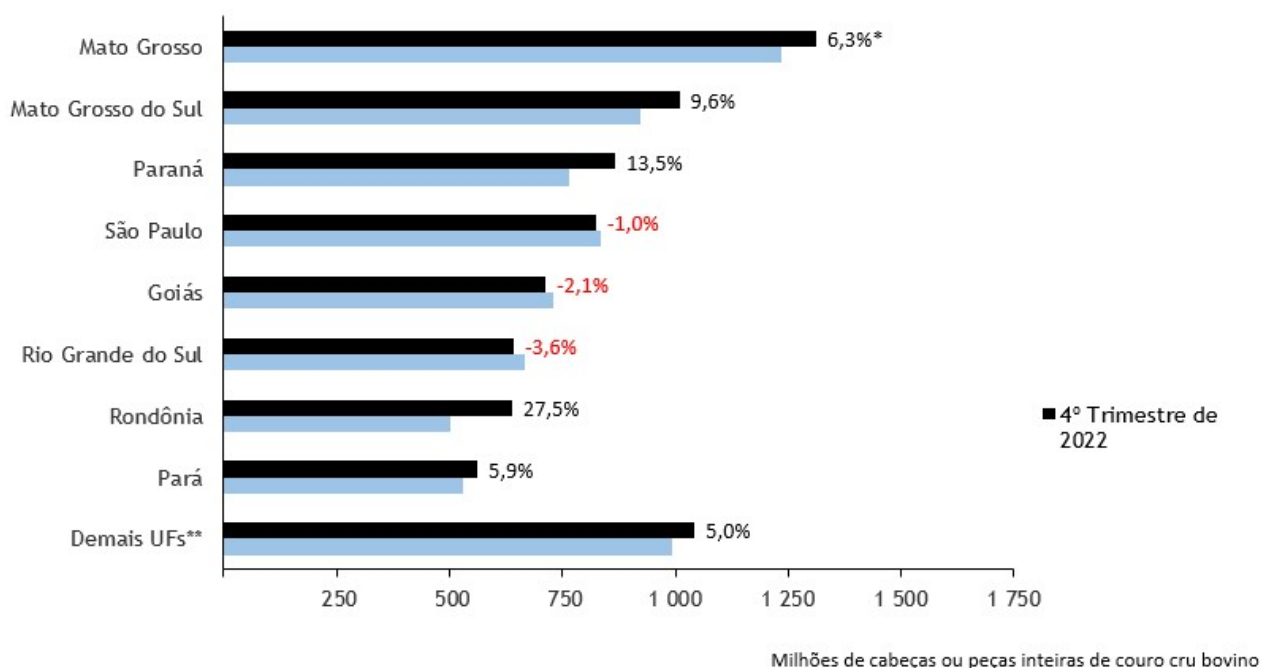
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4ºs trimestres de 2021 e 2022

Origens do couro cru	4º trimestre de 2021		4º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 226 061	100,0	7 617 250	100,0	391 189	5,4
Matadouro frigorífico	5 213 184	72,1	5 922 909	77,8	709 725	13,6
Prestação de serviço de curtimento	1 463 141	20,2	1 135 941	14,9	-327 200	-22,4
Matadouro municipal	55 229	0,8	47 998	0,6	-7 231	-13,1
Intermediários (salgadores)	450 251	6,2	484 743	6,4	34 492	7,7
Outros curtumes	44 256	0,6	25 659	0,3	-18 597	-42,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.IV e 2022.IV.

O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2021 e 2022 indica uma variação positiva de 391,19 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de aumentos em 12 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em UFs que participaram com 5,0% ou mais na aquisição de couro nacional, ocorreram em Rondônia (+137,86 mil peças), Paraná (+103,15 mil peças), Mato Grosso do Sul (+88,17 mil peças), Mato Grosso (+77,22 mil peças) e Pará (+31,20 mil peças). Em contrapartida, as variações negativas mais significativas foram registradas no Rio Grande do Sul (-23,78 mil peças), Goiás (-15,49 mil peças) e São Paulo (-8,27 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 17,2% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,3%) e Paraná (11,4%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022



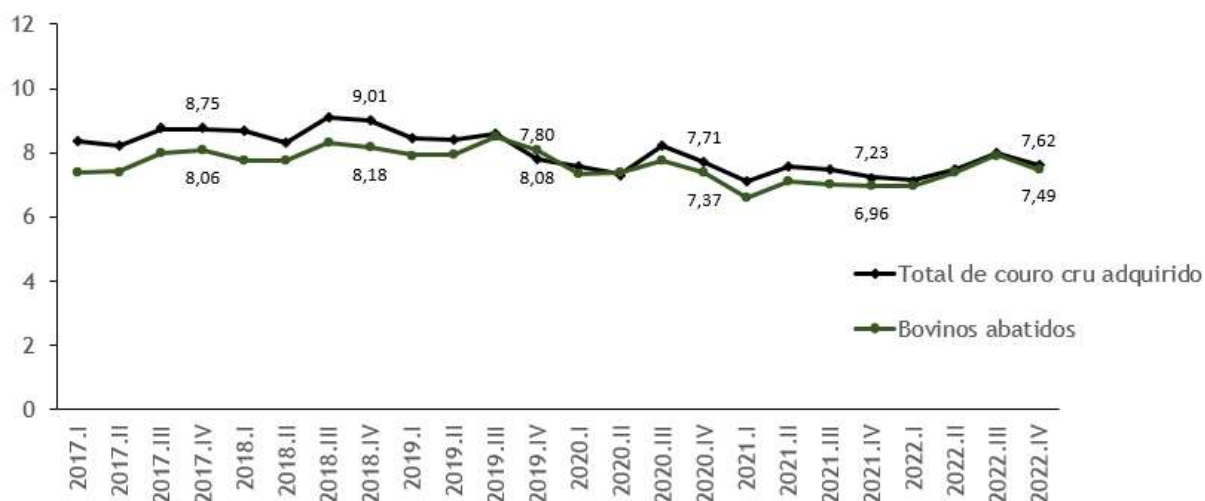
*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.IV e 2022.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,9% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 16 das 17 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 4º trimestre de 2022 essa relação foi de 1,6%, abaixo da relação de 3,8% verificada no mesmo período de 2021 (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.IV.

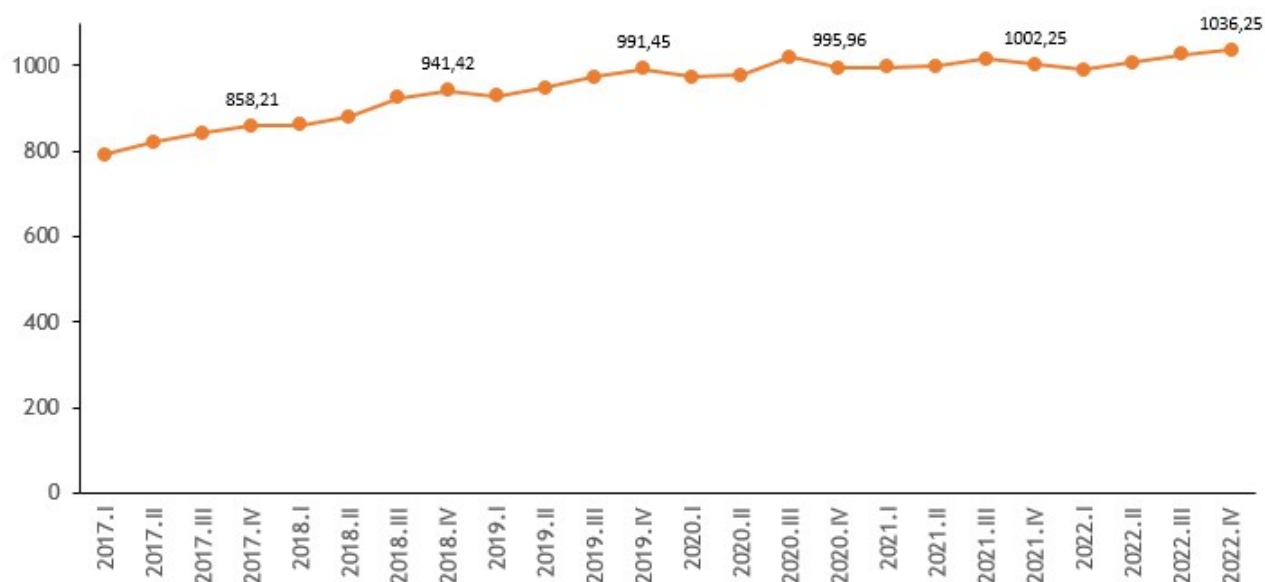
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2022, 77 curtumes. Roraima, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 1,04 bilhão de dúzias no 4º trimestre de 2022. O resultado equivale a um aumento de 3,4% em relação à quantidade apurada no mesmo trimestre em 2021 e 1,0% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior. Essa foi a primeira vez em dois anos, que houve aumento entre 3º e 4º trimestres. O 4º trimestre de 2022 registrou a maior produção já estimada pela pesquisa, com recorde para os três meses, sendo que outubro contabilizou o maior patamar mensal já computado pela Pesquisa. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de dúzias

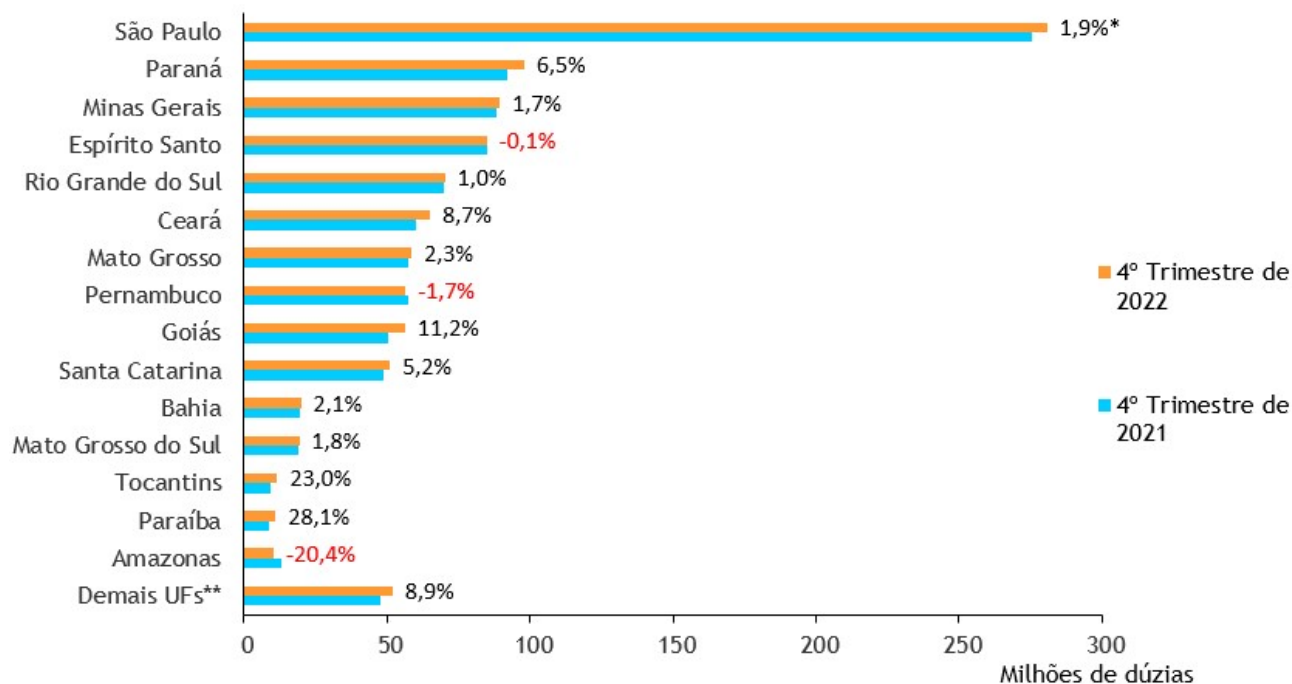


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2017.I-2022.IV.

A produção de 34,00 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 4ºs trimestres de 2022 e 2021, foi consequência de aumentos em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Paraná (+6,01 milhões de dúzias), Goiás (+5,68 milhões de dúzias), São Paulo (+5,22 milhões de dúzias) e Ceará (+5,22 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 27,1% da produção nacional se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no quarto trimestre de 2022, seguido por Paraná (9,5%), Minas Gerais (8,6%) e Espírito Santo (8,2%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2021.IV e 2022.IV.

O IPCA/IBGE registrou aumento de 18,45% no preço dos ovos de galinha de janeiro a dezembro de 2022, enquanto o Índice Geral da inflação foi de 5,79% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 952 (51,2%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,3% do total de ovos produzidos, enquanto 909 granjas (48,8%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,7% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2022

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 861	100,0	1 036 246	100,0
Consumo	952	51,2	831 623	80,3
Incubação	909	48,8	204 623	19,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2022, 1 861 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2022

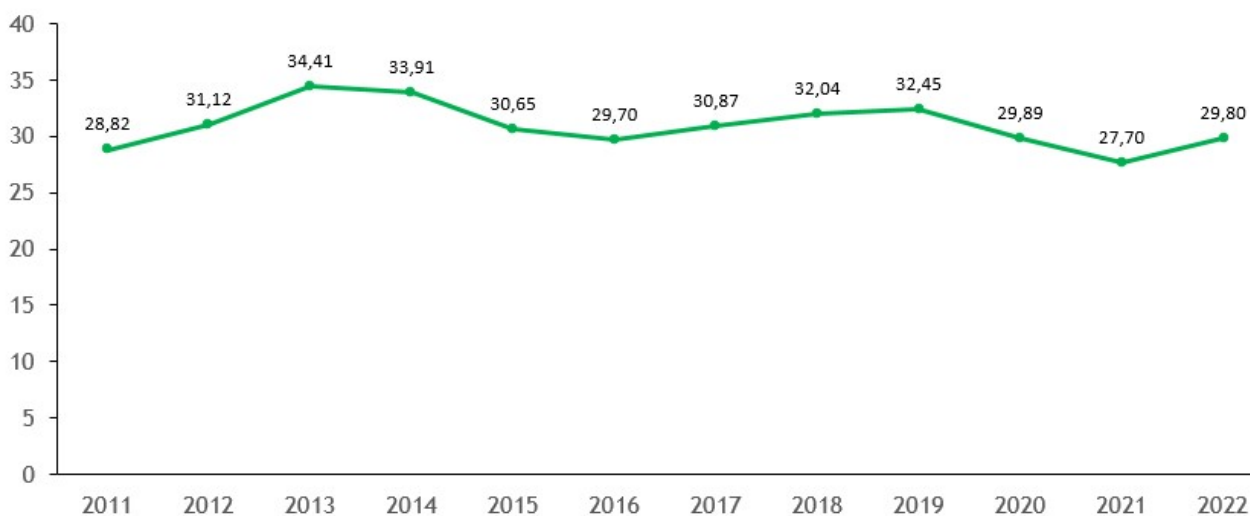
Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2022 foram abatidas 29,80 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando um aumento de 7,5% em relação ao ano anterior. Esse resultado interrompeu a série de dois anos consecutivos de retração na atividade (**Gráfico II.1**). Todos os meses apresentaram variação positiva em relação aos respectivos períodos de 2021, com destaque para setembro, quando foi registrado um aumento comparativo de +33,6%. Ao longo de 2022 foi constatada uma retomada do abate de fêmeas depois de três anos de retração, com aumento de 19,1% em relação ao ano anterior. Na mesma comparação houve redução dos preços médios (CEPEA/Esalq) do bezerro em 8,5%. O aumento da atividade foi acompanhado das exportações recordes de carne bovina *in natura* (1,99 milhões de toneladas) registradas pela série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2011-2022

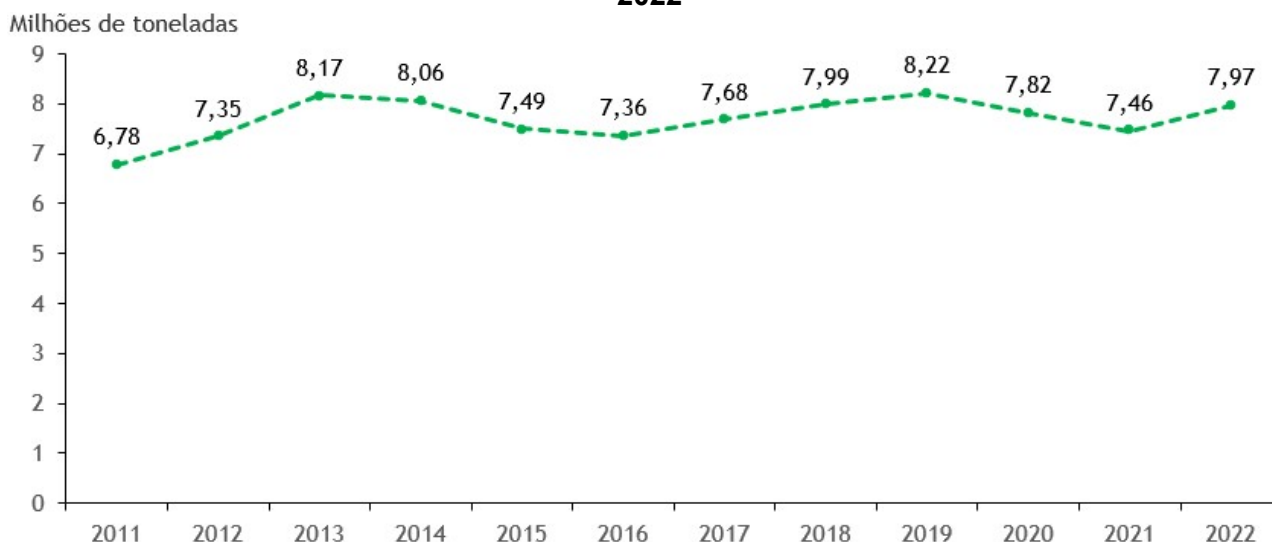
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

A produção de 7,97 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 6,9% superior à registrada em 2021 (**Gráfico II.2**).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2011-2022

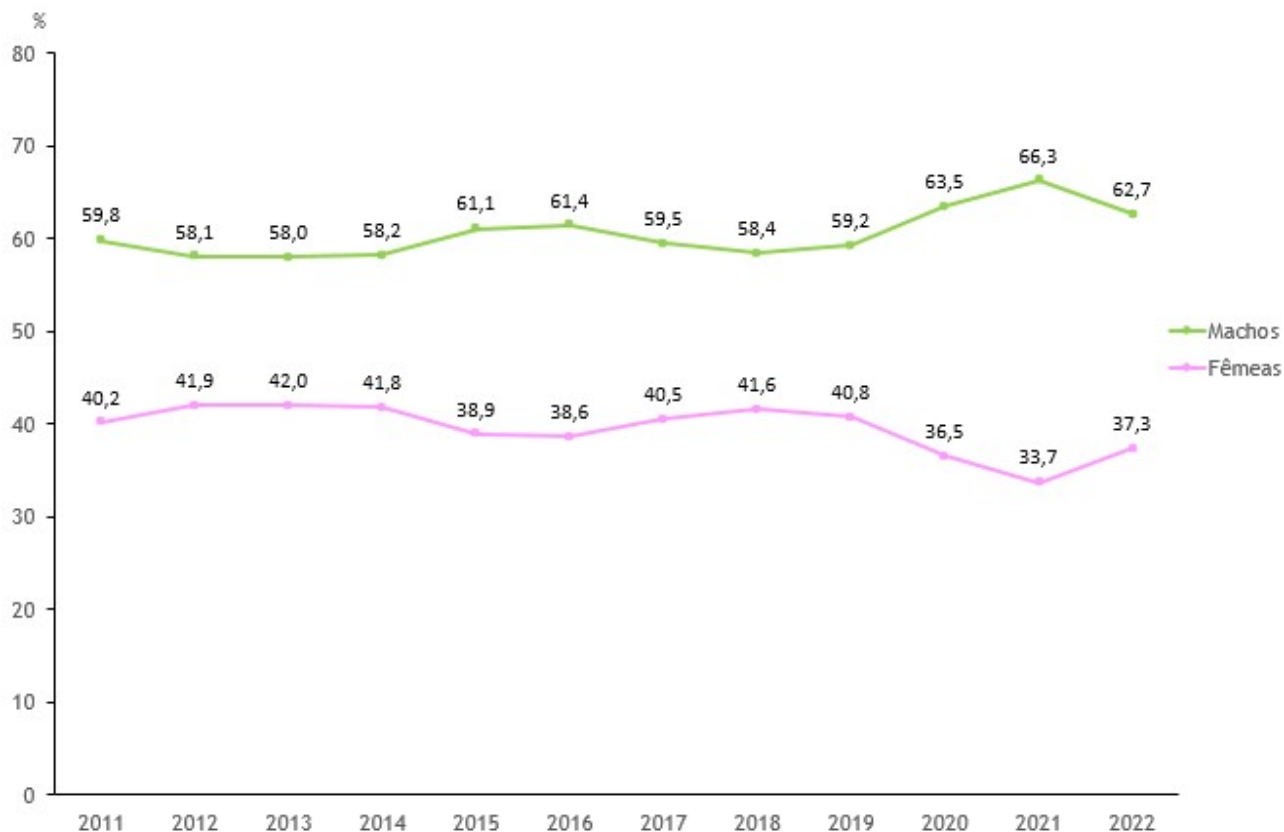


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 267,59 kg/carcaça em 2022, 1,54 kg inferior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi de 37,3%, 19,1% acima do verificado ao longo de 2021 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 8,01 milhões, aumento de 18,7% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas totalizou 3,12 milhões de animais, incremento de 20,2% o em relação a 2021.

O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 17,28 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,38 milhão de unidades, aumento de respectivos 1,1% e 8,7% em relação aos dados referentes a 2021. Ao longo de 2022, o peso médio das carcaças foi de 301,02 kg e 255,63 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 219,01 kg e 212,41 kg.

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2011-2022

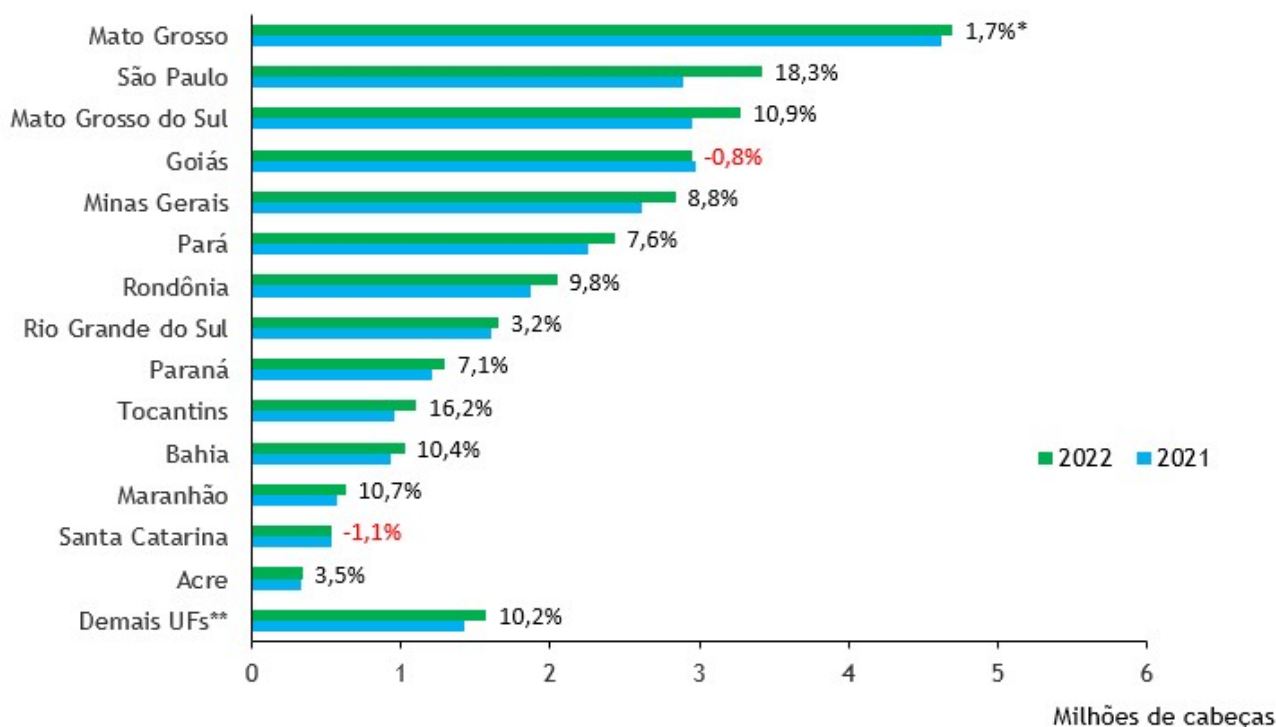


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

O abate de 2,09 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2022/2021, foi causado por aumentos em 23 das 27 Unidades da Federação. Os acréscimos mais expressivos, nas Unidades da Federação com 1,0% ou mais de participação ocorreram em São Paulo (+529,27 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+320,74 mil cabeças), Minas Gerais (+229,26 mil cabeças), Rondônia (+182,11 mil cabeças), Pará (+171,93 mil cabeças) e Tocantins (+153,95 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores quedas ocorreram em Goiás (-22,62 mil cabeças) e Santa Catarina (-5,89 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UF's do abate de bovinos em 2022, com 15,8% da participação nacional, seguido por São Paulo (11,5%) e Mato Grosso do Sul (11,0%) (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2021-2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021-2022.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 27,6% no comparativo 2022/2021, destacando a China como principal destino das exportações, com um incremento de 71,2% em relação ao ano anterior, marcado pelo embargo à carne brasileira entre o início de setembro e meados de dezembro (**Tabela II.1**). As variações positivas mais significativas ocorreram nas exportações para China (+514,83 mil toneladas), Egito (+20,27 mil toneladas) e Filipinas (+14,61 mil toneladas). Por outro lado, as reduções mais intensas foram verificadas nas exportações para o Hong-Kong (-96,67 mil toneladas) e Chile (-31,59 mil toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2022 (US\$ FOB/t 5,93) foi 16,1% superior ao de 2021 (US\$ FOB/kg 5,11), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 11,81 bilhões, 48,2% superior ao do ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2021-2022

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2021		2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 560 200	100,0	1 991 200	100,0	431 000	27,6
China	723 171	46,4	1 238 002	62,2	514 831	71,2
Estados Unidos	85 801	5,5	88 712	4,5	2 912	3,4
Egito	65 096	4,2	85 363	4,3	20 267	31,1
Chile	110 199	7,1	78 609	3,9	-31 591	-28,7
Filipinas	45 894	2,9	60 501	3,0	14 607	31,8
Emirados Árabes Unidos	47 608	3,1	56 008	2,8	8 401	17,6
Israel	33 914	2,2	38 352	1,9	4 438	13,1
Rússia	28 006	1,8	37 884	1,9	9 878	35,3
Hong Kong	132 825	8,5	36 156	1,8	-96 669	-72,8
Arábia Saudita	39 336	2,5	35 391	1,8	-3 945	-10,0
Itália	27 231	1,7	24 523	1,2	-2 708	-9,9
Uruguai	22 726	1,5	23 902	1,2	1 177	5,2
Singapura	24 181	1,5	21 098	1,1	-3 083	-12,8
Indonésia	16 616	1,1	20 489	1,0	3 872	23,3
Demais destinos	157 595	10,1	146 210	7,3	-11 386	-7,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica

Entre as UFs exportadoras, Mato Grosso manteve a liderança ao exportar 465,74 mil toneladas de carne bovina, 23,4% do total nacional (**Tabela II.2**). São Paulo (22,2%) manteve a segunda posição e Goiás (12,1%) permaneceu como terceiro maior exportador do país. Com exceção de Goiás (-5,09 mil toneladas), todas as UFs com mais de 1,0% na participação das exportações totais apresentaram alta, com destaque para São Paulo (+168,40 mil toneladas) e Mato Grosso (+125,36 mil toneladas).

Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2021 e 2022.

Unidades da Federação	2021		2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 560 200	100,0	1 991 200	100,0	431 000	27,6
Mato Grosso	340 377	21,8	465 736	23,4	125 359	36,8
São Paulo	272 997	17,5	441 393	22,2	168 395	61,7
Goiás	245 597	15,7	240 503	12,1	-5 094	-2,1
Minas Gerais	160 593	10,3	214 753	10,8	54 161	33,7
Mato Grosso do Sul	169 833	10,9	201 207	10,1	31 375	18,5
Rondônia	151 929	9,7	156 363	7,9	4 435	2,9
Pará	82 375	5,3	101 916	5,1	19 541	23,7
Tocantins	72 869	4,7	97 010	4,9	24 140	33,1
Rio Grande do Sul	34 924	2,2	46 968	2,4	12 044	34,5
Demais UFs	28 706	1,8	25 349	1,3	-3 357	-11,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador do CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 317,74 em 2022, variando entre R\$ 352,05 e R\$ 268,10. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 305,97, variando de R\$ 336,50 a R\$ 254,10. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se aumento do preço médio da arroba bovina de 11,80%. Esse aumento ficou acima do Índice Geral da inflação acumulado ao longo de 2022 (5,79%), calculado pelo IBGE/IPCA.

Segundo o IPCA, entre janeiro e dezembro de 2022, apenas o Cupim (+5,97) teve variação acima do Índice geral da inflação, enquanto outros 10 cortes tiveram variação positiva, com destaque para o Lagarto redondo (+4,92%), Alcatra (+4,36) e o Contrafilé (+4,26%) (**Gráfico I.5**). As variações negativas mais significativas foram verificadas no Filé-mignon (-10,72%) e na Capa-de-filé (-1,71%).

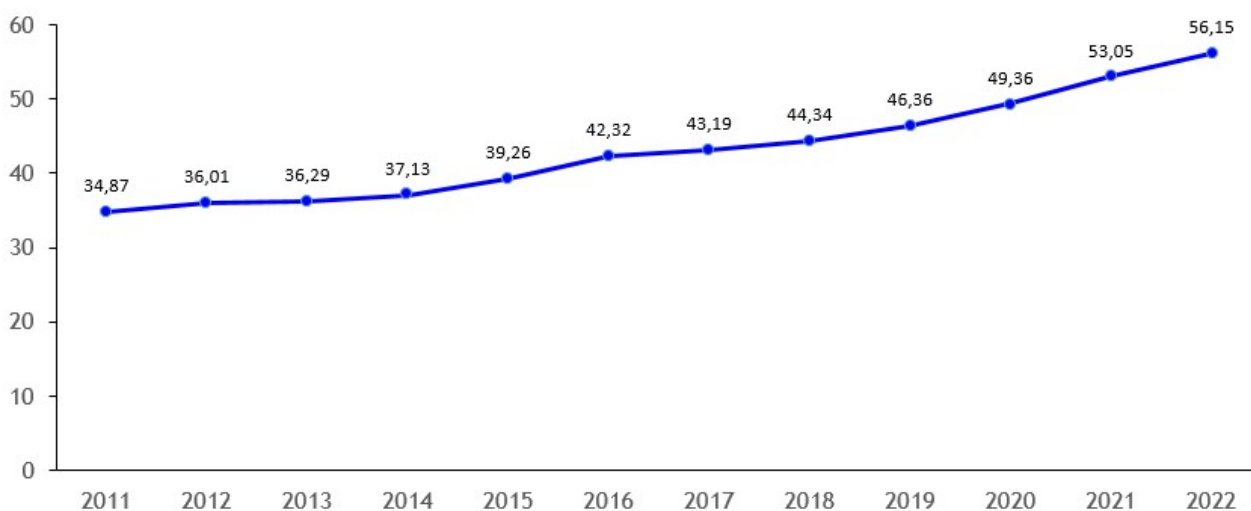
Ao longo de 2022, 1 096 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 194 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 392 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 510 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,2%; 18,1% e 4,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2022 foram abatidas 56,15 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 5,9% (+3,10 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2021. Considerando a série histórica desde 1997 com os resultados anuais, somente na passagem dos anos 2004/2003 que não houve crescimento da atividade de abate de suínos. Na comparação mensal, todos os meses de 2022 registraram variações positivas em relação ao ano anterior, sendo que maio apresentou a maior alta (+417,01 mil cabeças). No acumulado de 2022 as exportações de carne suína *in natura* mantiveram-se em um patamar elevado, -0,1% abaixo do resultado recorde do ano anterior. O panorama para o setor produtivo da suinocultura continuou desafiador, com altos custos de produção e oferta abundante, o que afetou o retorno da atividade para os produtores. A série anual abaixo mostra uma parte do crescimento ininterrupto dessa atividade que acontece desde 2005, culminando em novo patamar recorde em 2022 (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2011-2022

Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 5,17 milhões de toneladas em 2022, representando aumento de 5,5% (+268,34 mil toneladas) em relação a 2021 (**Gráfico II.6**). Os animais foram abatidos com peso médio de 92,0 kg, representando queda de 0,4% em relação ao ano de 2021 (92,4 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2022

Milhões de toneladas



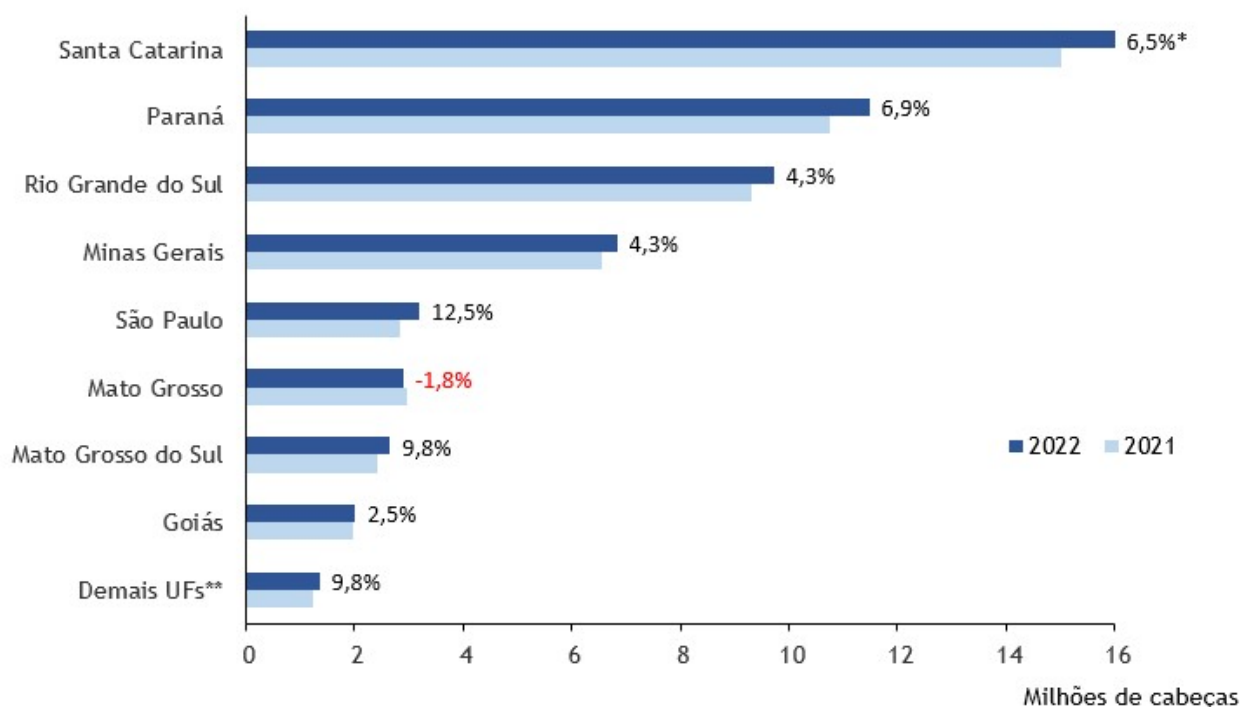
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2022.

A Região Sul respondeu por 66,3% do abate nacional de suínos, em 2022, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,2%).

O abate de 3,10 milhões de cabeças de suínos a mais em 2022, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+972,43 mil cabeças), Paraná (+735,94 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+404,69 mil cabeças), São Paulo (+355,54 mil cabeças), Minas Gerais (+281,59 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+236,06 mil cabeças) e Goiás (+49,13 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu queda em Mato Grosso (-51,68 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2022, com 28,5% do abate nacional, seguido por Paraná (20,4%) e Rio Grande do Sul (17,3%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2021-2022



*Variação 2022/2021. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021 e 2022.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram em 2022, o segundo melhor resultado da série histórica atrás apenas do recorde do ano anterior. Na comparação com os resultados obtidos em 2021, houve estabilidade (-0,1%) em termos de volume (1,014 milhão de toneladas), e queda de 2,7% para o faturamento (2,41 bilhões de dólares). A média dos preços internacionais em dólares em 2022 registrou recuo de 2,6% em relação à 2021, desfavorecendo o faturamento das exportações. Porém, é relevante pontuar que ao longo do ano de 2022 os preços médios seguiram uma trajetória de alta.

Na comparação de resultados anuais 2022/2021, a queda de 0,1% do total de carne de suíno exportado (-1,52 mil toneladas), foi um resultado de maiores volumes destinados principalmente às Filipinas (+42,14 mil toneladas), para a Tailândia (+19,15 mil toneladas), ao Japão (+11,82 mil toneladas) e à Cingapura (+8,38 mil toneladas), e de menores volumes destinados à China (-73,09 mil toneladas) e à Hong-Kong (-30,82 mil toneladas). Após fortes crescimentos das exportações brasileiras para China em 2019 e 2020 favorecidas pelo ingresso da Peste Suína Africana em seu território, houve um crescimento mais moderado das exportações em 2021 com forte queda no 4º trimestre desse ano. A partir deste momento, o governo chinês avaliou ser positiva a recuperação do seu rebanho de suínos permitindo a redução das importações até o final do 1º semestre de 2022, quando se instituiu uma nova política para estabilização de preços e produção no setor, inclusive com ações de descartes de matrizes. Esse cenário contribuiu para a retomada das importações de carne suína brasileira ao longo do segundo semestre de 2022.

Dentre os 15 destinos com ao menos 1% de participação nas exportações brasileiras listados na tabela abaixo, além de China e Hong-Kong, somente Argentina e Angola não registraram aumentos no volume exportado entre os períodos comparados (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2021-2022

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2021		2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 015 175	100,0	1 013 657	100,0	-1 518	-0,1
China	510 830	50,3	437 738	43,2	-73 093	-14,3
Hong Kong	117 826	11,6	87 006	8,6	-30 820	-26,2
Filipinas	28 511	2,8	70 649	7,0	42 138	147,8
Chile	60 652	6,0	60 093	5,9	-559	-0,9
Cingapura	46 240	4,6	54 622	5,4	8 382	18,1
Vietnã	43 788	4,3	44 183	4,4	395	0,9
Uruguai	40 284	4,0	41 843	4,1	1 559	3,9
Argentina	37 477	3,7	35 992	3,6	-1 485	-4,0
Japão	14 853	1,5	26 669	2,6	11 816	79,5
Tailândia	2 414	0,2	21 563	2,1	19 149	793,3
Geórgia	14 746	1,5	18 604	1,8	3 859	26,2
Angola	18 254	1,8	17 228	1,7	-1 026	-5,6
Estados Unidos	13 107	1,3	13 104	1,3	-3	0,0
Rússia	9 297	0,9	12 527	1,2	3 230	34,7
Emirados Árabes Unidos	10 297	1,0	11 869	1,2	1 572	15,3
Demais Destinos*	46 600	4,6	59 967	5,9	13 366	28,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2022/2021, o volume de carne de suíno embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, enquanto que o total das exportações permaneceu em estabilidade (-0,1%). Sendo assim, a sua participação no total exportado subiu de 93,4% para 93,8%. Com aumento de 4,5% nas exportações, é de origem catarinense, o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, e tiveram como seus principais destinos: China (274,56 mil toneladas), Filipinas (70,65 mil toneladas), Chile (59,91 mil toneladas), Japão (26,67 mil toneladas) e Hong-Kong (23,82 mil toneladas). O volume exportado de carne de suíno com origem no Rio Grande do Sul registrou queda de 10,2% nas suas exportações, e tiveram como seus principais destinos: China (163,17 mil toneladas), Hong-Kong (18,21 mil toneladas), Cingapura (13,92 mil toneladas) e Vietnã (12,47 mil toneladas). As exportações de carne suína de origem no Paraná registraram aumento de 4,8% e tiveram como seus principais destinos: Hong-Kong (34,16 mil toneladas), Uruguai (24,12 mil toneladas), Cingapura (21,84 mil toneladas), Argentina (20,49 mil toneladas) e Vietnã (20,33 mil toneladas) (**Tabela II.4**).

Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2021 e 2022.

Unidades da Federação	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 015 175	100,0	1 013 657	100,0	-1 518	-0,1
Santa Catarina	532 266	52,4	556 469	54,9	24 203	4,5
Rio Grande do Sul	277 984	27,4	249 555	24,6	-28 429	-10,2
Paraná	138 227	13,6	144 912	14,3	6 686	4,8
Mato Grosso	22 993	2,3	19 210	1,9	-3 783	-16,5
Minas Gerais	17 559	1,7	17 145	1,7	-414	-2,4
Mato Grosso do Sul	16 752	1,7	16 780	1,7	28	0,2
Demais UF's*	9 394	0,9	9 586	0,9	192	2,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2022, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$5,82/kg, variando de R\$4,29/kg a R\$7,12/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$6,40/kg, variando de R\$5,40/kg a R\$7,43/kg. No comparativo 2022/2021, verificou-se queda de 9,08% do preço médio recebido pelo produtor. Contudo, nesta mesma comparação de séries anuais, vale ressaltar e considerar que ao longo do segundo semestre de 2022 os indicadores de preços do CEPEA em questão se valorizaram com maior consistência mantendo-se ao redor do preço médio de 2021 e até mesmo superior, amenizando o cenário de dificuldades de receitas dos suinocultores que foi mais acentuado no primeiro semestre de 2022.

O Índice do subitem carne de porco do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou variação acumulada no ano negativa (-0,25%). Em contrapartida no campo positivo, o Índice geral da inflação de 2022 foi de 5,79%.

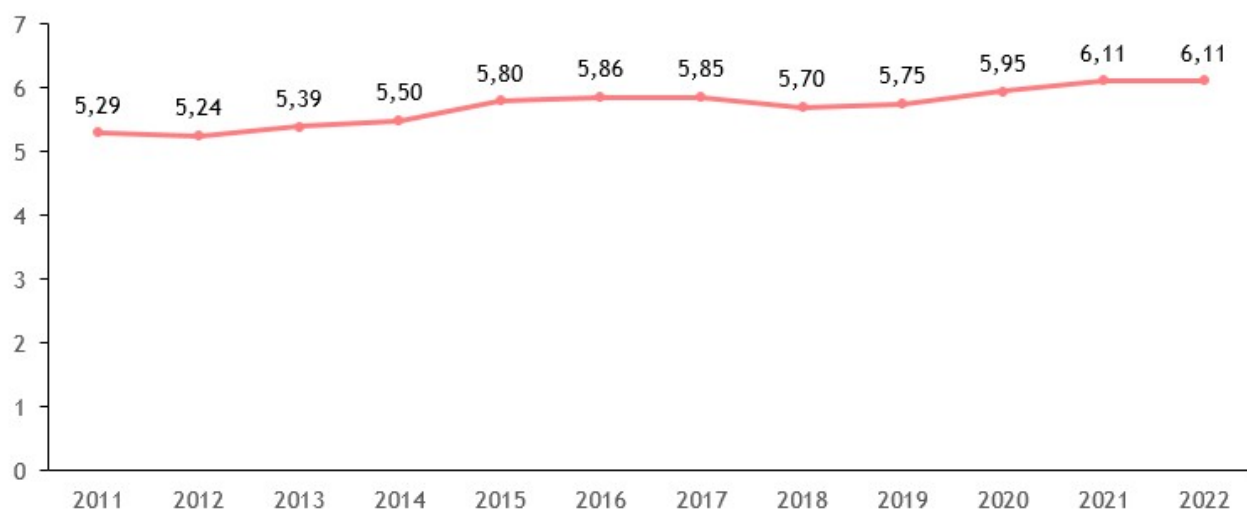
Ao longo dos quatro trimestres de 2022, 609 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 93 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 248 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 268 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,0%; 14,5% e 1,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 6,11 bilhões de cabeças de frango, registro de estabilidade (-1,26 milhão de cabeças) em relação ao ano de 2021. Esse resultado foi o segundo melhor da série histórica iniciada em 1997, superado apenas pelo compilado no ano anterior. Na comparação mensal, janeiro, fevereiro, março, abril e julho registraram quedas do abate em relação ao ano anterior. Entre os demais meses do ano em que se registraram aumentos do abate, agosto (+13,00 milhões de cabeças) e dezembro (+14,43 milhões de cabeças) foram os destaques. No acumulado de 2022 foi registrado novo recorde de exportações da carne de frango *in natura*. Na comparação mês a mês entre os anos 2022/2021, somente nos meses de julho, setembro, outubro e dezembro foram registradas quedas das exportações. Mercado interno com oferta mais ajustada em boa parte do ano favoreceu preços mais firmes para a cadeia de valor do setor da avicultura. O gráfico abaixo mostra a evolução do abate nos últimos 12 anos (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2011-2022

Bilhões de cabeças

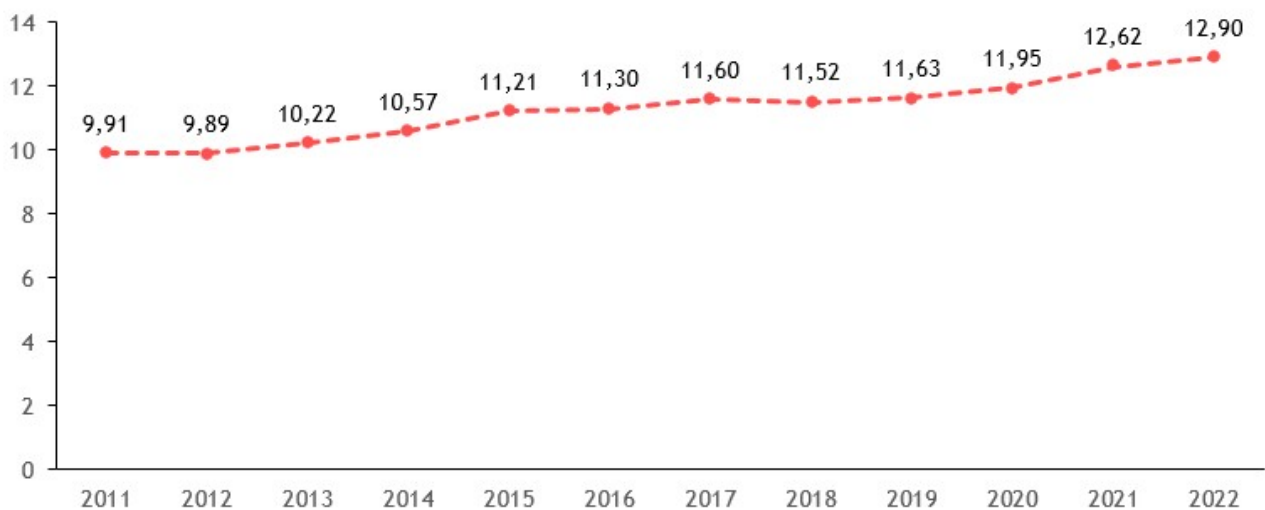


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

O peso acumulado das carcaças de frangos em 2022 alcançou 12,90 milhões de toneladas, representando aumento de 2,2% (+273,71 mil toneladas) em relação ao ano de 2021. Esse resultado alcançou novo recorde da série histórica iniciada em 1997. O gráfico abaixo mostra a evolução do peso de carcaça nos últimos 12 anos (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2011-2022

Milhões de toneladas

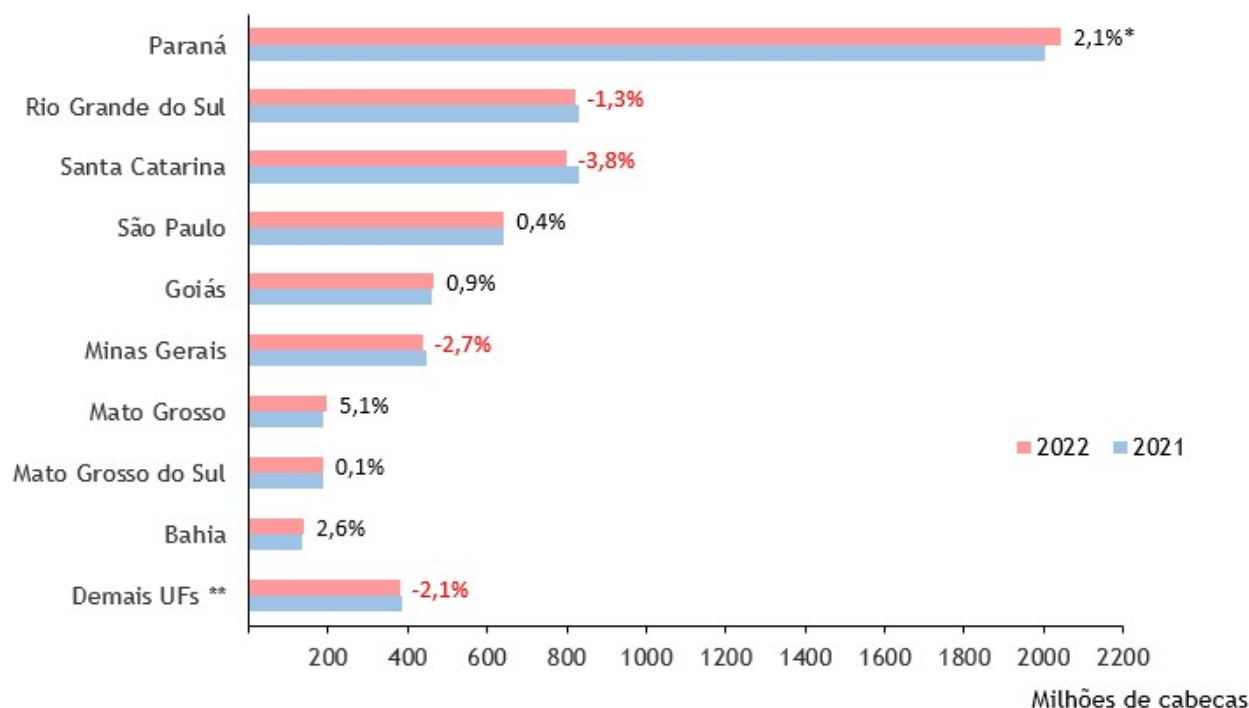


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

A Região Sul respondeu por 59,9% do abate nacional de frangos em 2022, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,7%).

O abate de 1,26 milhão de cabeças de frangos a menos em 2022, em relação ao ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 10 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-31,81 milhões de cabeças), Minas Gerais (-11,92 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (-10,44 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Paraná (+41,42 milhões de cabeças), Mato Grosso (+9,52 milhões de cabeças), Goiás (+4,21 milhões de cabeças), Bahia (+3,45 milhões de cabeças), São Paulo (+2,26 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+119,78 mil cabeças). Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2022, com 33,5% de participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,4%) e logo em seguida por Santa Catarina (13,1%) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2021-2022



*Variação 2022/2021. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021 e 2022.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango registraram, em 2022, em termos de volume (4,37 milhões de toneladas), aumento de 3,9% em relação ao resultado obtido no ano de 2021. Em termos de faturamento (8,69 bilhões de dólares) também foi registrado aumento de 26,9%, afetado tanto pelo aumento da comercialização, mas sobretudo pelo aumento dos preços internacionais (+22,2%) na comparação das médias de preços anuais 2022/2021.

Na comparação de resultados anuais 2022/2021, o aumento de 3,9% do total de carne de frango exportada (+163,02 mil toneladas), foi influenciada, em grande parte, por maiores volumes destinados às Filipinas (+76,91 mil toneladas), para a Coreia do Sul (+71,63 mil toneladas), aos Emirados Árabes Unidos (+54,09 mil toneladas), para Cingapura (+49,24 mil toneladas), para o México (+35,96 mil toneladas), para Angola (+30,10 mil toneladas), ao Catar (+26,05 mil toneladas) e para o Vietnã (+25,23 mil toneladas). Em contrapartida, China (-99,56 mil toneladas), Hong-Kong (-45,13 mil toneladas), Japão (-27,73 mil toneladas), Iêmen (-27,29 mil toneladas) e Arábia Saudita (-13,38 mil toneladas) foram os principais destinos que importaram menos. A China foi pelo quarto ano consecutivo o principal parceiro do Brasil, já que também importar carne de frango foi uma das soluções encontradas pelos chineses para suprir a menor oferta de carne suína produzida internamente afetada pela peste suína africana, e mesmo agora, em 2022, com a situação de abastecimento mais normalizada por lá, há sempre demanda crescente em virtude de aumento populacional e melhora do poder aquisitivo da população devido ao forte crescimento econômico do país. Diferentemente da China, a Arábia Saudita nos últimos anos perdeu um pouco do protagonismo de grande comprador das carnes de frango brasileiras, principalmente após episódios

de embargo efetuados a frigoríficos brasileiros. Esta situação perdeu força e houve uma recuperação de espaço, mas não como antes (**Tabela II.5**).

Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2021-2022

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2021		2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 203 599	100,0	4 366 617	100,0	163 018	3,9
China	639 245	15,2	539 682	12,4	-99 564	-15,6
Emirados Árabes Unidos	388 864	9,3	442 954	10,1	54 090	13,9
Japão	438 340	10,4	410 609	9,4	-27 731	-6,3
Arábia Saudita	353 511	8,4	340 127	7,8	-13 384	-3,8
África do Sul	296 066	7,0	283 353	6,5	-12 713	-4,3
Filipinas	168 001	4,0	244 909	5,6	76 909	45,8
Coréia do Sul	113 750	2,7	185 376	4,2	71 626	63,0
Cingapura	101 411	2,4	150 652	3,5	49 241	48,6
México	103 771	2,5	139 736	3,2	35 964	34,7
Kuwait	96 664	2,3	106 050	2,4	9 385	9,7
Catar	79 901	1,9	105 950	2,4	26 049	32,6
Angola	75 597	1,8	105 696	2,4	30 099	39,8
Chile	89 484	2,1	91 805	2,1	2 320	2,6
Iêmen	111 890	2,7	84 602	1,9	-27 288	-24,4
Líbia	86 656	2,1	76 298	1,7	-10 358	-12,0
Omã	83 209	2,0	72 503	1,7	-10 705	-12,9
Jordânia	72 465	1,7	71 085	1,6	-1 380	-1,9
Vietnã	34 391	0,8	59 623	1,4	25 232	73,4
Iraque	43 722	1,0	54 989	1,3	11 267	25,8
Hong Kong	95 336	2,3	50 206	1,1	-45 129	-47,3
Egito	32 770	0,8	47 024	1,1	14 253	43,5
Demais Destinos*	698 554	16,6	703 390	16,1	4 836	0,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2022 e 2021, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+3,9%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 78,6% para 78,1%. Com aumento de 4,5% nas exportações, é de origem paranaense, o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e tiveram como seus principais destinos: China (288,79 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (165,33 mil toneladas), África do Sul (144,52 mil toneladas), Japão (120,35 mil toneladas) e Filipinas (107,01 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou queda de 1,6% nas suas exportações, e tiveram como seus principais destinos: Japão (137,18 mil toneladas), Arábia Saudita (98,97 mil toneladas), China (95,78 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (83,51 mil toneladas) e Filipinas (74,57 mil toneladas). As exportações de carne de frango de origem no

Rio Grande do Sul registraram aumento de 7,0% e tiveram como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (102,56 mil toneladas), Arábia Saudita (93,45 mil toneladas), África do Sul (44,96 mil toneladas), China (44,78 mil toneladas), e Japão (40,87 mil toneladas).

Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2021 e 2022.

Unidades da Federação	2021		2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 203 599	100,0	4 366 617	100,0	163 018	3,9
Paraná	1 738 668	41,4	1 816 242	41,6	77 573	4,5
Santa Catarina	902 328	21,5	887 498	20,3	-14 830	-1,6
Rio Grande do Sul	661 833	15,7	708 117	16,2	46 284	7,0
São Paulo	203 207	4,8	268 900	6,2	65 693	32,3
Goiás	214 938	5,1	194 952	4,5	-19 986	-9,3
Mato Grosso do Sul	176 383	4,2	159 928	3,7	-16 454	-9,3
Minas Gerais	145 621	3,5	159 109	3,6	13 488	9,3
Mato Grosso	84 664	2,0	84 297	1,9	-367	-0,4
Distrito Federal	48 544	1,2	64 200	1,5	15 657	32,3
Demais UF's*	27 414	0,7	23 374	0,5	-4 040	-14,7

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2022, foi de R\$7,59/kg, variando de R\$5,81/kg a R\$8,20/kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 7,21/kg, variando de R\$5,74/kg a R\$8,60/kg. No comparativo 2022/2021, verificou-se aumento de 5,36%. Após um ano de 2021 de forte recuperação dos preços médios do frango resfriado, o comportamento dos preços em 2022 ao longo do ano foi bem homogêneo e constante em patamares ao redor da média de preços com exceção dos meses de janeiro e fevereiro, época mais frequente de menor demanda por proteínas em geral, já que a renda dos brasileiros fica mais comprometida com gastos tradicionais de início de ano.

Os Índices IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram variação acumulada no ano positiva tanto para o subitem frango inteiro (+7,72%), como para o subitem frango em pedaços (+4,32%). Também no campo positivo, o Índice geral da inflação de 2022 foi de 5,79%.

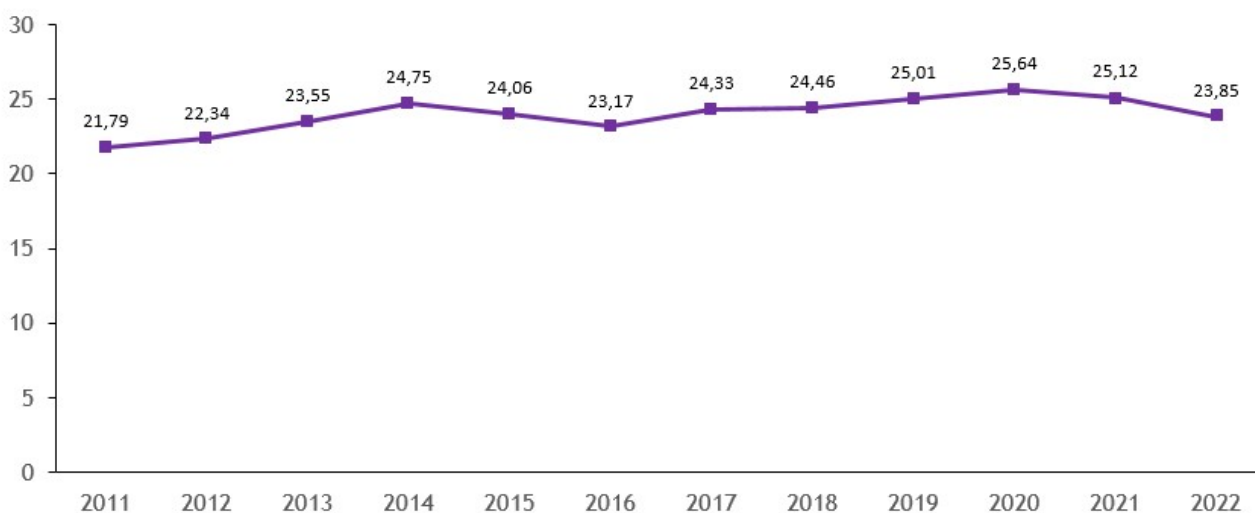
Ao longo dos quatro trimestres de 2022, 281 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 137 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 94 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 50 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,0%; 8,9% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2022, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 23,85 bilhões de litros, equivalente a um decréscimo de 5,0% sobre a quantidade registrada em 2021. O resultado é a segunda queda consecutiva após o recorde observado em 2020 (**Gráfico II.11**). Na comparação mensal, nenhum mês apresentou variação positiva em relação à 2021, sendo que a variação negativa mais significativa foi constatada em janeiro (-253,72 milhões de litros). O ano de 2022 foi marcado pelo alto custo de produção e pela incidência de secas na Região Sul do País ocasionadas pelo fenômeno La Niña. A restrição da oferta de leite levou a cotações recordes ao longo do terceiro trimestre e ao aumento das importações para atender à demanda das indústrias. Esses fatores, combinados à demanda incipiente dos consumidores pelos derivados lácteos, contribuíram para a queda da captação de leite no comparativo anual.

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2011-2022

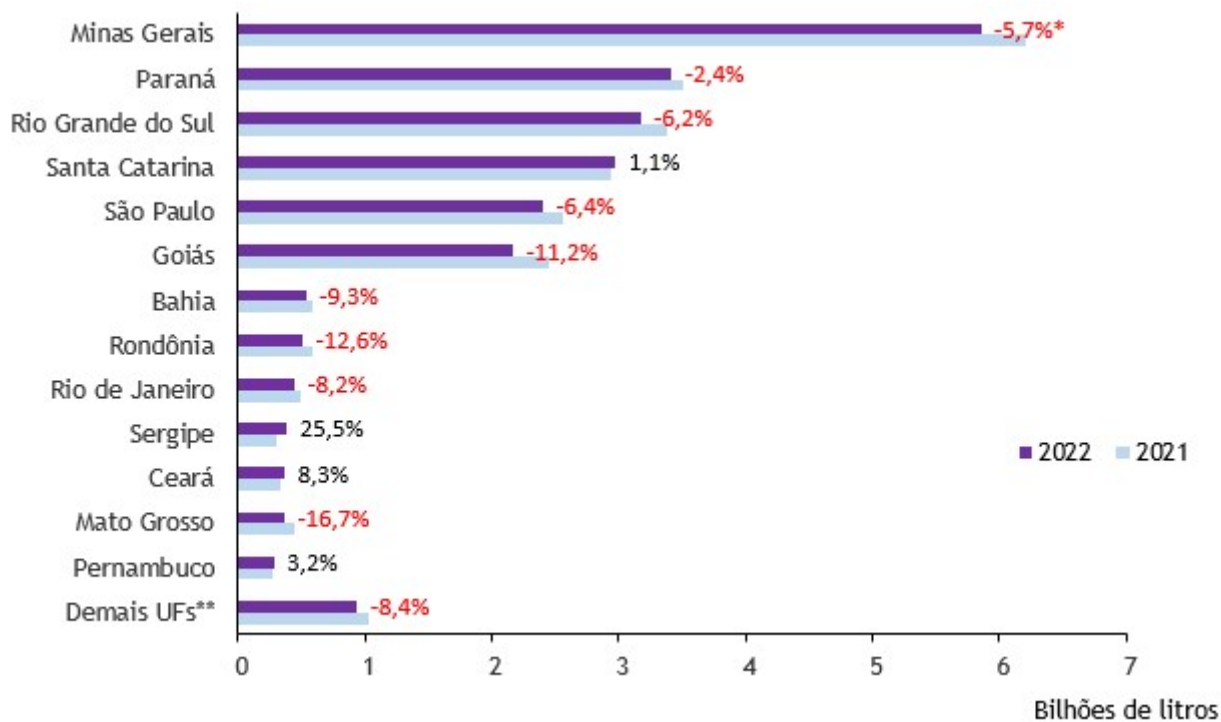
Bilhões de litros



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2011-2022.

Houve retração de 1,27 bilhão de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2022/2021, relacionado ao decréscimo no volume captado em 19 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações negativas absolutas mais consideráveis ocorreram em Minas Gerais (-353,18 milhões de litros), Goiás (-274,17 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-209,45 milhões de litros), São Paulo (-163,42 milhões de litros) e Paraná (-84,98 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram acréscimos em sete estados, sendo que os mais expressivos foram verificados em Sergipe (+78,28 milhões de litros), Santa Catarina (+31,52 milhões de litros), e Ceará (+28,38 milhões de litros). Minas Gerais manteve a liderança no *ranking* das UFs, com 24,5% de participação nacional, seguida pelo Paraná (14,3%) e Rio Grande do Sul (13,3%) (**Gráfico II.12**).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2021-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021-2022.

Em 2022, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 864 estabelecimentos, sendo 720 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 845 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 299 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,4%, 8,8% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2022, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 30,22 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 2,4% maior que a registrada no ano anterior. Assim como na pesquisa do abate, o mês de maior variação foi setembro (+22,7%). Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 93,0% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2022 (**Tabela II.7**).

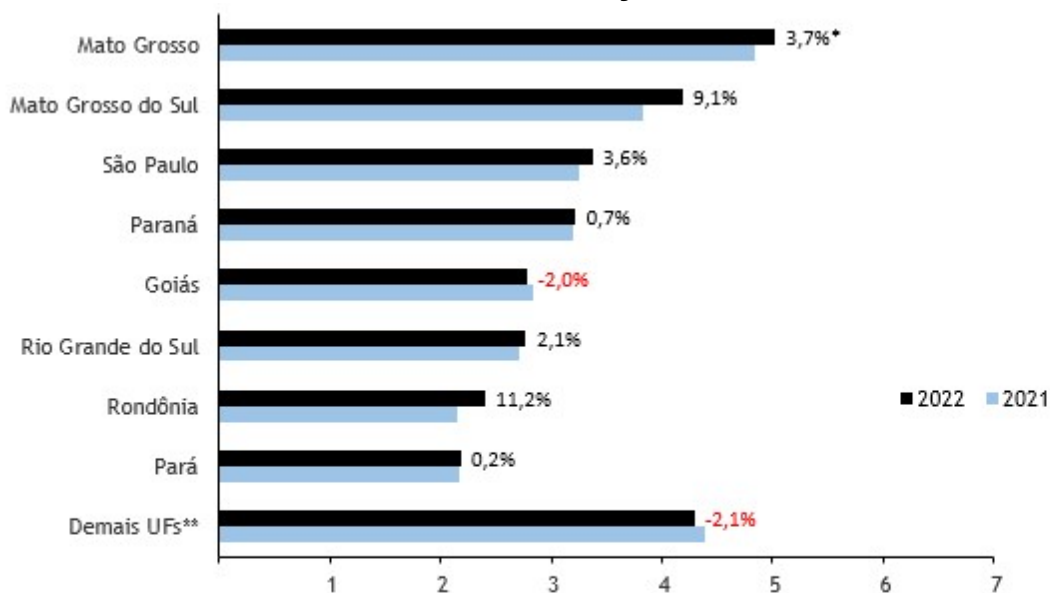
Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2021 e 2022

Origens do couro cru	2021		2022		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	29 398 493	100,0	30 222 406	100,0	823 913	2,8
Matadouro frigorífico	20 826 135	70,8	22 774 594	75,4	1 948 459	9,4
Prestação de serviços de curtimento	6 258 950	21,3	5 242 350	17,3	-1 016 600	-16,2
Matadouro municipal	261 789	0,9	178 491	0,6	-83 298	-31,8
Intermediários (salgadores)	1 675 409	5,7	1 756 362	5,8	80 953	4,8
Outros curtumes e outras origens	376 210	1,3	270 609	0,9	-105 601	-28,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021 e 2022.
1 675 409

O aumento de 823,91 mil peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2022/2021, foi influenciada pelo incremento do recebimento de peles bovinas em 13 das 18 Unidades da Federação que possuem pelo menos 5,0% de participação na aquisição nacional de peças de couro. As variações positivas mais significativas ocorreram em Mato Grosso do Sul (+347,86 mil peças), Rondônia (+247,75 mil peças), Mato Grosso (+181,41 mil peças), São Paulo (+117,90 mil peças), Rio Grande do Sul (+58,12 mil peças) e Paraná (+22,19 mil peças). Por outro lado, a redução mais significativa ocorreu em Goiás (-57,41 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continuou liderando a recepção de peles pelos curtumes em 2022, com 16,6% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,8%) e São Paulo (11,1%) (**Gráfico II.13**).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2021 e 2022



Milhões de peças inteiras de couro cru

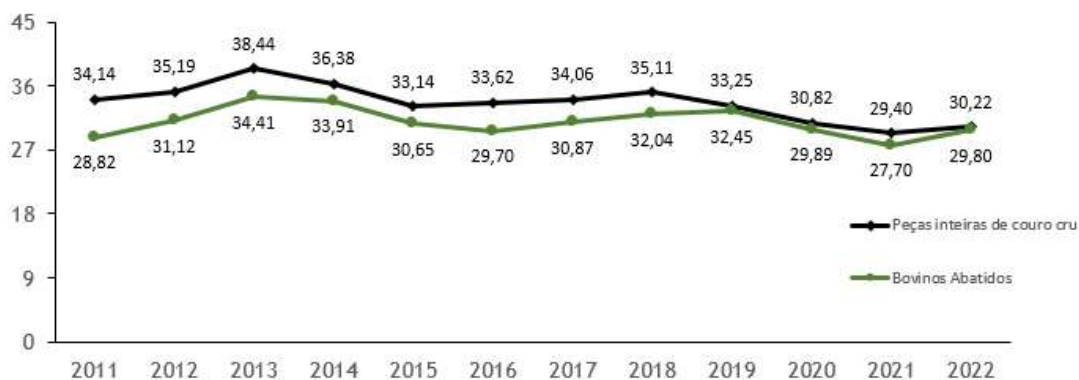
*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021 e 2022.

Em 2022 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,4%), seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 17 das 18 UFs com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em 7 UFs.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 1,4%.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2011-2022

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



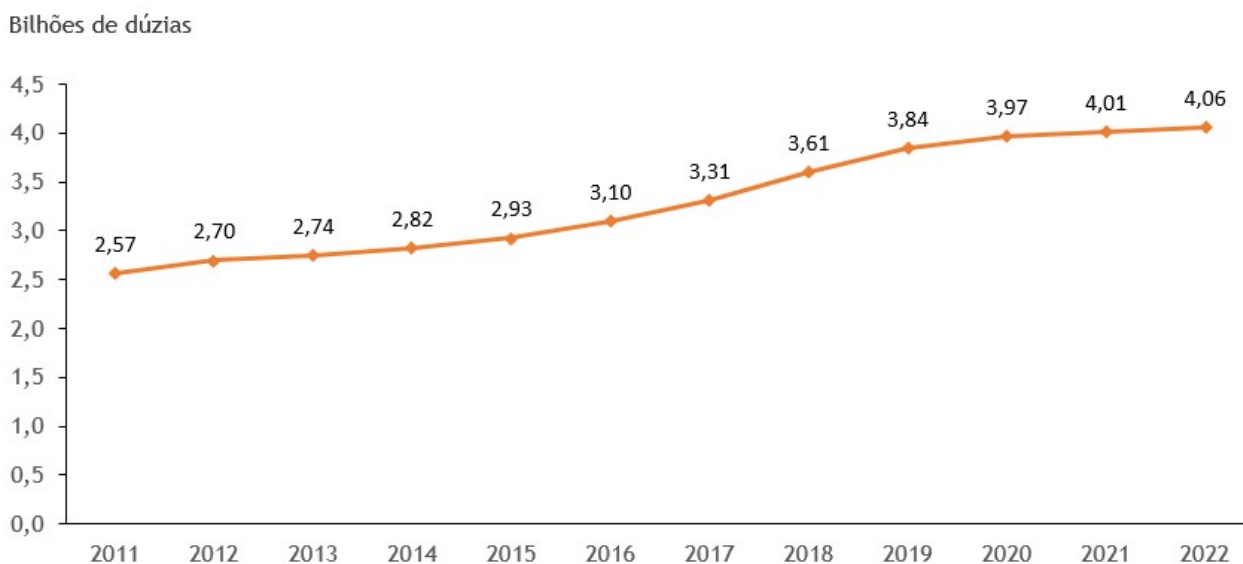
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011-2022.

Ao longo de 2022, 79 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no ano de 2022 foi de 4,06 bilhões de dúzias, um aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. Foi o maior valor já registrado na série histórica da pesquisa, resultando em mais um ano de recorde de produção. O aumento generalizado da inflação no setor de proteína animal contribuiu para o consumo interno de ovo, fonte mais acessível, em termos absolutos, em comparação às carnes. Outros fatores que afetam a cadeia produtiva observados desde 2020, como altos custos de produção e baixas margens para os produtores persistiram ao longo de 2022. O **Gráfico II.14** mostra parte da série anual da pesquisa, onde é possível visualizar o desenvolvimento da atividade ao longo dos anos e o comportamento do crescimento ininterrupto da produção até 2022.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2011 a 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2011-2022.

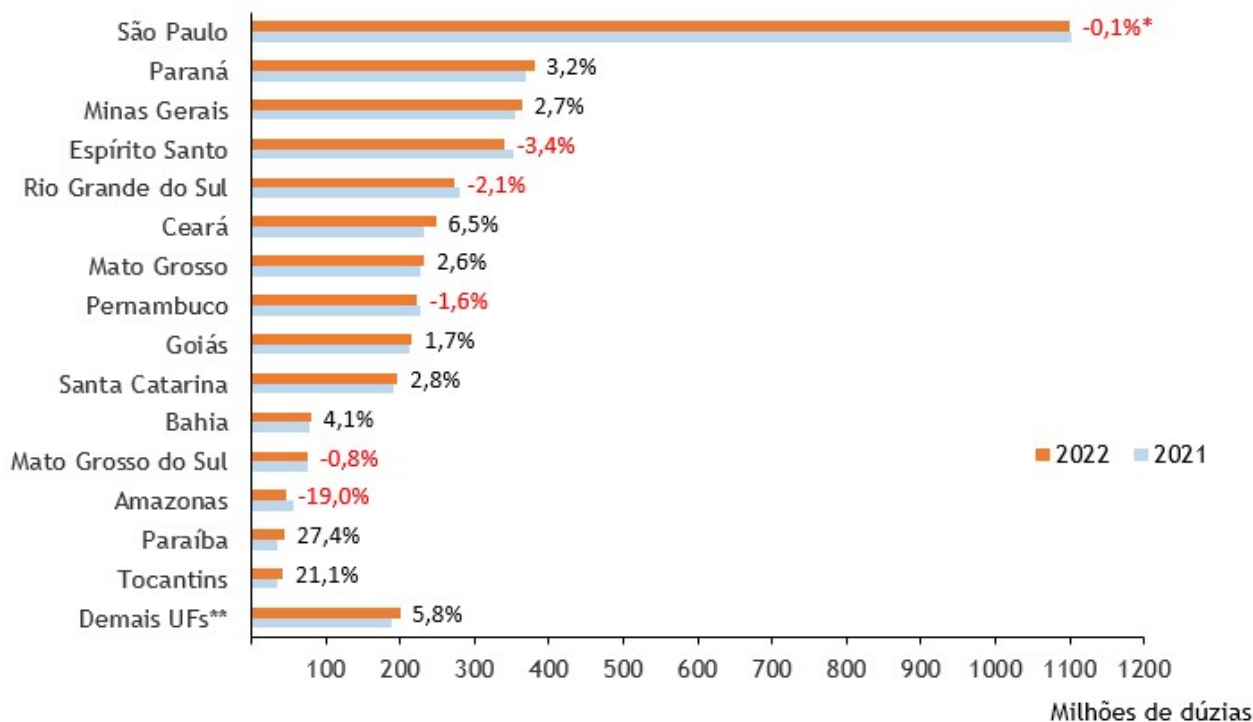
Observando a produção mensalmente, o mês de outubro apresentou o maior aumento comparativo com o mesmo mês no ano anterior, 13,94 milhões de dúzias. Foi também o mês de maior produção, não só do ano, mas de toda série histórica da pesquisa: 348,92 milhões de dúzias de ovos de galinha. Assim como no ano anterior, fevereiro foi o mês de menor quantidade de ovos de galinha produzidos, foram 311,47 milhões de dúzias. O primeiro trimestre do ano apresentou a menor produção de 2022, esse desempenho em primeiros trimestres ocorre desde 2013. Ao analisar o ano de 2022, a cada trimestre a produção foi aumentando consecutivamente, foram 988,59 milhões de dúzias no primeiro trimestre do ano, 1,01 bilhão de dúzias no segundo trimestre, 1,03 bilhão de dúzias no terceiro trimestre – segunda maior produção trimestral da pesquisa – e, por fim, 1,04 bilhão de dúzias no quarto trimestre, um recorde na série histórica. Também foi o ano

em que mais se ultrapassou a marca de um bilhão de dúzias de ovos nas produções trimestrais – em 2021 o fato ocorreu em dois trimestres e em 2020 em um trimestre, quando a marca foi atingida pela primeira vez.

A produção de 47,71 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2022/2021, foi consequência do aumento de produção em 16 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais expressivos ocorreram em: Ceará (+15,13 milhões de dúzias), Paraná (+11,74 milhões de dúzias), Minas Gerais (+9,63 milhões de dúzias), Maranhão (+8,25 milhões de dúzias) e Tocantins (+7,32 milhões de dúzias). Dentre as UFs que apresentaram queda na produção, se destacou o Espírito Santo, com decréscimo de 11,90 milhões de dúzias.

O Estado de São Paulo, que apresentou uma queda de 0,1% em sua produção, se comparada com o ano anterior, continuou sendo o responsável pela maior produção dentre as UFs, liderando o *ranking* anual dos Estados em produção de ovos de galinha, com 27,1% da produção nacional, seguido pelo Paraná (9,4%), Minas Gerais (8,9%) e Espírito Santo (8,4%). A relação das UFs enquadradas na pesquisa, com ao menos 1,0% de participação na produção nacional pode ser verificada no **Gráfico II.15**. Analisando por Grandes Regiões, a Região Sudeste – com três UFs na lista das cinco maiores produções - foi responsável por 44,6% da produção total de ovos de galinha no ano, seguida pela Região Sul, que produziu 20,9% do total e a Região Nordeste com 17,7%.

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2021-2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2021-2022.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha, acumulado em 2022, foi de 18,45%, enquanto o Índice Geral da Inflação de 5,79%. Em 2021, em comparação, a variação do Índice Geral foi de 10,06% e a variação acumulada para o produto, de janeiro a dezembro, atingiu 13,24%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2022, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.018 (51,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,7% do total de ovos produzidos, enquanto 956 granjas (48,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,3% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.8** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2022

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 968	100,0	4 060 218	100,0
Consumo	1 012	51,4	3 277 583	80,7
Incubação	956	48,6	782 635	19,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2022, 1 968 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 e 2022

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2021	2022	2022	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	6 961	7 922	7 495	7,7	-5,4
Bois	4 498	4 754	4 476	-0,5	-5,8
Vacas	1 453	1 985	1 913	31,7	-3,6
Novilhos	458	381	379	-17,2	-0,5
Novilhas	553	802	726	31,3	-9,4
SUÍNOS	13 437	14 474	13 894	3,4	-4,0
FRANGOS	1 530 630	1 531 486	1 564 983	2,2	2,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 925 484	2 153 601	2 028 141	5,3	-5,8
Bois	1 362 359	1 447 483	1 351 739	-0,8	-6,6
Vacas	320 767	433 448	421 794	31,5	-2,7
Novilhos	122 141	99 671	97 464	-20,2	-2,2
Novilhas	120 218	172 999	157 145	30,7	-9,2
SUÍNOS	1 228 359	1 334 896	1 274 207	3,7	-4,5
FRANGOS	3 175 439	3 213 088	3 325 044	4,7	3,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 499 677	6 134 708	6 289 587	-3,2	2,5
Industrializado	6 493 449	6 081 996	6 279 536	-3,3	3,2
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 226	7 988	7 617	5,4	-4,6
Curtido	7 029	7 754	7 411	5,4	-4,4
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 002 251	1 026 005	1 036 246	3,4	1,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais,

Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	27 705	29 796	7,5	53 046	56 150	5,9	6 111 074	6 109 814	0,0
Total do 1º Trimestre	6 597	6 984	5,9	12 721	13 663	7,4	1 556 000	1 526 869	-1,9
Janeiro	2 130	2 270	6,6	4 066	4 381	7,7	506 717	501 343	-1,1
Fevereiro	2 179	2 234	2,5	4 050	4 325	6,8	486 784	483 225	-0,7
Março	2 289	2 480	8,3	4 606	4 958	7,6	562 498	542 301	-3,6
Total do 2º Trimestre	7 126	7 396	3,8	13 127	14 119	7,6	1 506 313	1 486 475	-1,3
Abril	2 247	2 261	0,6	4 212	4 420	4,9	496 856	472 198	-5,0
Mai	2 422	2 594	7,1	4 442	4 859	9,4	513 202	515 727	0,5
Junho	2 457	2 541	3,4	4 474	4 840	8,2	496 255	498 550	0,5
Total do 3º Trimestre	7 020	7 922	12,9	13 760	14 474	5,2	1 518 132	1 531 486	0,9
Julho	2 535	2 613	3,1	4 686	4 752	1,4	510 459	503 214	-1,4
Agosto	2 547	2 719	6,8	4 619	5 012	8,5	512 038	525 040	2,5
Setembro	1 938	2 589	33,6	4 455	4 711	5,7	495 635	503 232	1,5
Total do 4º Trimestre	6 961	7 495	7,7	13 437	13 894	3,4	1 530 630	1 564 983	2,2
Outubro	2 162	2 465	14,0	4 374	4 517	3,3	500 273	511 024	2,1
Novembro	2 242	2 404	7,2	4 395	4 538	3,3	502 798	511 973	1,8
Dezembro	2 557	2 625	2,7	4 668	4 838	3,6	527 559	541 987	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	7 456 261	7 973 253	6,9	4 898 967	5 167 309	5,5	12 623 455	12 897 169	2,2
Total do 1º Trimestre	1 731 900	1 842 047	6,4	1 165 713	1 247 051	7,0	3 178 501	3 228 587	1,6
Janeiro	564 826	610 761	8,1	371 707	399 582	7,5	1 038 953	1 059 040	1,9
Fevereiro	572 294	584 948	2,2	369 980	393 713	6,4	993 701	1 029 022	3,6
Março	594 780	646 338	8,7	424 027	453 755	7,0	1 145 848	1 140 524	-0,5
Total do 2º Trimestre	1 887 229	1 949 463	3,3	1 226 693	1 311 155	6,9	3 127 177	3 130 450	0,1
Abril	588 477	590 680	0,4	391 381	410 993	5,0	1 034 766	994 506	-3,9
Mai	640 816	685 402	7,0	416 327	450 702	8,3	1 064 852	1 090 148	2,4
Junho	657 936	673 381	2,3	418 984	449 460	7,3	1 027 560	1 045 795	1,8
Total do 3º Trimestre	1 911 648	2 153 601	12,7	1 278 202	1 334 896	4,4	3 142 338	3 213 088	2,3
Julho	684 107	702 331	2,7	438 011	441 828	0,9	1 057 351	1 055 165	-0,2
Agosto	698 095	740 078	6,0	428 969	461 099	7,5	1 055 318	1 097 677	4,0
Setembro	529 446	711 193	34,3	411 222	431 969	5,0	1 029 668	1 060 246	3,0
Total do 4º Trimestre	1 925 484	2 028 141	5,3	1 228 359	1 274 207	3,7	3 175 439	3 325 044	4,7
Outubro	602 623	674 324	11,9	402 690	417 327	3,6	1 041 787	1 081 368	3,8
Novembro	625 203	649 550	3,9	403 961	420 607	4,1	1 055 909	1 093 179	3,5
Dezembro	697 658	704 267	0,9	421 708	436 274	3,5	1 077 743	1 150 497	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 947	6 143	1 707	46 157	9 028	965	5 580 877	521 755	7 182
Total do 1º Trimestre	5 245	1 352	386	11 285	2 149	229	1 396 371	128 398	2 100
Janeiro	1 716	431	123	3 623	686	72	457 451	43 141	752
Fevereiro	1 675	433	126	3 558	692	75	442 338	40 229	659
Março	1 854	489	137	4 105	771	82	496 582	45 029	690
Total do 2º Trimestre	5 449	1 528	419	11 583	2 290	246	1 362 620	122 129	1 726
Abril	1 651	477	133	3 624	717	79	433 344	38 344	510
Mai	1 924	527	143	3 986	788	85	472 678	42 479	569
Junho	1 874	524	143	3 973	785	82	456 597	41 305	648
Total do 3º Trimestre	5 889	1 604	429	11 968	2 269	237	1 399 255	130 651	1 579
Julho	1 962	513	138	3 929	747	76	459 665	43 009	540
Agosto	2 019	554	146	4 144	785	83	480 219	44 368	453
Setembro	1 908	537	144	3 896	737	78	459 371	43 275	586
Total do 4º Trimestre	5 363	1 658	473	11 321	2 320	253	1 422 630	140 577	1 776
Outubro	1 792	523	150	3 726	714	77	464 942	45 485	597
Novembro	1 708	543	153	3 703	753	82	464 674	46 757	542
Dezembro	1 863	592	170	3 891	853	94	493 015	48 334	638

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2022

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 156 386	1 441 614	375 254	4 342 259	748 323	76 727	11 736 994	1 148 440	11 734
Total do 1º Trimestre	1 439 085	318 116	84 847	1 052 107	176 668	18 275	2 946 460	278 776	3 351
Janeiro	481 385	102 355	27 021	337 550	56 319	5 713	964 109	93 739	1 192
Fevereiro	455 597	101 591	27 761	330 815	56 952	5 947	940 097	87 850	1 075
Março	502 103	114 170	30 064	383 743	63 397	6 616	1 042 254	97 187	1 084
Total do 2º Trimestre	1 501 474	356 032	91 957	1 101 302	190 308	19 545	2 857 051	270 601	2 797
Abril	450 431	111 103	29 146	345 155	59 529	6 309	908 902	84 757	847
Mai	531 377	122 730	31 296	378 432	65 553	6 717	995 019	94 186	944
Junho	519 666	122 199	31 516	377 716	65 226	6 518	953 130	91 658	1 007
Total do 3º Trimestre	1 683 363	375 871	94 368	1 127 952	187 884	19 061	2 920 132	290 289	2 668
Julho	552 965	119 009	30 357	373 801	61 945	6 082	958 688	95 581	897
Agosto	577 743	130 163	32 172	389 567	64 770	6 763	998 731	98 130	816
Setembro	552 655	126 699	31 839	364 585	61 170	6 215	962 713	96 578	955
Total do 4º Trimestre	1 532 464	391 595	104 082	1 060 897	193 463	19 847	3 013 352	308 774	2 918
Outubro	517 338	123 801	33 185	351 784	59 404	6 138	981 422	98 977	969
Novembro	487 590	128 233	33 727	350 857	63 293	6 457	988 781	103 494	904
Dezembro	527 536	139 562	37 170	358 257	70 765	7 252	1 043 149	106 304	1 045

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	29 796	17 285	8 007	1 384	3 120
Total do 1º Trimestre	6 984	3 922	1 994	303	765
Janeiro	2 270	1 357	584	100	229
Fevereiro	2 234	1 224	661	101	248
Março	2 480	1 341	748	103	288
Total do 2º Trimestre	7 396	4 133	2 116	320	827
Abril	2 261	1 250	659	99	253
Mai	2 594	1 455	737	112	291
Junho	2 541	1 428	720	109	283
Total do 3º Trimestre	7 922	4 754	1 985	381	802
Julho	2 613	1 517	692	113	291
Agosto	2 719	1 629	679	136	276
Setembro	2 589	1 608	614	132	235
Total do 4º Trimestre	7 495	4 476	1 913	379	726
Outubro	2 465	1 528	585	129	224
Novembro	2 404	1 439	617	120	227
Dezembro	2 625	1 509	710	131	275

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 973 253	5 203 082	1 753 596	353 819	662 756
Total do 1º Trimestre	1 842 047	1 170 753	435 767	75 749	159 778
Janeiro	610 761	409 236	127 753	25 217	48 556
Fevereiro	584 948	363 525	144 817	25 109	51 497
Março	646 338	397 992	163 198	25 422	59 725
Total do 2º Trimestre	1 949 463	1 233 108	462 587	80 935	172 834
Abril	590 680	369 374	143 848	24 989	52 468
Mai	685 402	435 166	161 207	27 971	61 058
Junho	673 381	428 568	157 531	27 975	59 307
Total do 3º Trimestre	2 153 601	1 447 483	433 448	99 671	172 999
Julho	702 331	459 614	150 691	29 731	62 295
Agosto	740 078	496 877	147 973	35 552	59 677
Setembro	711 193	490 992	134 784	34 389	51 028
Total do 4º Trimestre	2 028 141	1 351 739	421 794	97 464	157 145
Outubro	674 324	463 535	128 481	33 370	48 939
Novembro	649 550	433 533	136 094	30 390	49 532
Dezembro	704 267	454 671	157 219	33 703	58 674

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	25 121 798	23 854 035	-5,0	25 093 256	23 773 302	-5,3
Total do 1º Trimestre	6 576 168	5 937 243	-9,7	6 566 173	5 928 791	-9,7
Janeiro	2 348 481	2 094 759	-10,8	2 346 063	2 092 597	-10,8
Fevereiro	2 051 164	1 882 111	-8,2	2 048 979	1 878 960	-8,3
Março	2 176 523	1 960 372	-9,9	2 171 131	1 957 235	-9,9
Total do 2º Trimestre	5 839 306	5 492 497	-5,9	5 833 141	5 482 979	-6,0
Abril	1 946 183	1 825 691	-6,2	1 944 650	1 822 750	-6,3
Maiο	1 960 394	1 859 393	-5,2	1 957 682	1 855 341	-5,2
Junho	1 932 729	1 807 412	-6,5	1 930 809	1 804 887	-6,5
Total do 3º Trimestre	6 206 647	6 134 708	-1,2	6 200 494	6 081 996	-1,9
Julho	2 040 139	2 005 438	-1,7	2 037 631	1 988 621	-2,4
Agosto	2 087 955	2 084 221	-0,2	2 086 039	2 066 221	-1,0
Setembro	2 078 554	2 045 049	-1,6	2 076 823	2 027 154	-2,4
Total do 4º Trimestre	6 499 677	6 289 587	-3,2	6 493 449	6 279 536	-3,3
Outubro	2 139 890	2 103 741	-1,7	2 137 667	2 100 823	-1,7
Novembro	2 155 528	2 060 225	-4,4	2 153 597	2 057 633	-4,5
Dezembro	2 204 260	2 125 621	-3,6	2 202 185	2 121 080	-3,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 560 569	2 096 491	196 975	21 483 602	2 093 158	196 542
Total do 1º Trimestre	5 374 881	517 110	45 252	5 367 131	516 628	45 032
Janeiro	1 899 058	179 655	16 046	1 897 138	179 485	15 974
Fevereiro	1 702 289	165 428	14 394	1 699 354	165 285	14 320
Março	1 773 534	172 026	14 812	1 770 638	171 858	14 738
Total do 2º Trimestre	4 959 063	488 540	44 893	4 950 524	487 569	44 885
Abril	1 649 790	161 322	14 579	1 647 168	161 012	14 571
Maiο	1 679 314	164 929	15 151	1 675 612	164 577	15 152
Junho	1 629 959	162 289	15 164	1 627 745	161 980	15 162
Total do 3º Trimestre	5 549 834	538 056	46 817	5 498 124	537 226	46 645
Julho	1 814 050	176 035	15 353	1 797 716	175 609	15 296
Agosto	1 886 027	182 215	15 979	1 868 436	181 863	15 922
Setembro	1 849 757	179 806	15 485	1 831 973	179 754	15 427
Total do 4º Trimestre	5 676 791	552 784	60 013	5 667 823	551 734	59 979
Outubro	1 902 205	181 339	20 198	1 899 592	181 038	20 193
Novembro	1 859 148	181 387	19 690	1 856 885	181 063	19 686
Dezembro	1 915 438	190 058	20 125	1 911 347	189 633	20 100

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	30 222 406	24 980 056	22 774 594	178 491	1 756 362	160 623	109 986	5 242 350
Total do 1º Trimestre	7 130 245	5 656 724	5 075 174	40 559	405 132	61 791	74 068	1 473 521
Janeiro	2 339 580	1 866 972	1 672 089	12 493	136 977	16 008	29 405	472 608
Fevereiro	2 301 621	1 836 269	1 638 624	13 730	134 475	26 375	23 065	465 352
Março	2 489 044	1 953 483	1 764 461	14 336	133 680	19 408	21 598	535 561
Total do 2º Trimestre	7 487 306	6 173 247	5 663 247	43 484	385 159	45 439	35 918	1 314 059
Abril	2 322 974	1 915 818	1 745 179	13 579	128 627	13 613	14 820	407 156
Maio	2 616 146	2 143 100	1 952 402	14 863	144 142	18 226	13 467	473 046
Junho	2 548 186	2 114 329	1 965 666	15 042	112 390	13 600	7 631	433 857
Total do 3º Trimestre	7 987 605	6 668 776	6 113 264	46 450	481 328	27 734	-	1 318 829
Julho	2 705 047	2 256 809	2 057 960	15 260	175 297	8 292	-	448 238
Agosto	2 715 108	2 262 828	2 069 337	15 937	166 420	11 134	-	452 280
Setembro	2 567 450	2 149 139	1 985 967	15 253	139 611	8 308	-	418 311
Total do 4º Trimestre	7 617 250	6 481 309	5 922 909	47 998	484 743	25 659	-	1 135 941
Outubro	2 528 351	2 128 250	1 956 417	15 995	147 032	8 806	-	400 101
Novembro	2 484 010	2 129 726	1 896 642	15 445	206 816	10 823	-	354 284
Dezembro	2 604 889	2 223 333	2 069 850	16 558	130 895	6 030	-	381 556

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	29 398 493	30 222 406	2,8	28 870 160	29 396 475	1,8
Total do 1º Trimestre	7 126 341	7 130 245	0,1	6 898 252	6 926 524	0,4
Janeiro	2 327 953	2 339 580	0,5	2 261 669	2 293 462	1,4
Fevereiro	2 356 529	2 301 621	-2,3	2 270 762	2 217 615	-2,3
Março	2 441 859	2 489 044	1,9	2 365 821	2 415 447	2,1
Total do 2º Trimestre	7 559 871	7 487 306	-1,0	7 532 678	7 305 321	-3,0
Abril	2 392 767	2 322 974	-2,9	2 373 367	2 283 711	-3,8
Maio	2 563 428	2 616 146	2,1	2 555 693	2 528 590	-1,1
Junho	2 603 676	2 548 186	-2,1	2 603 618	2 493 020	-4,2
Total do 3º Trimestre	7 486 220	7 987 605	6,7	7 410 590	7 753 940	4,6
Julho	2 735 542	2 705 047	-1,1	2 718 514	2 635 491	-3,1
Agosto	2 658 367	2 715 108	2,1	2 616 062	2 630 629	0,6
Setembro	2 092 311	2 567 450	22,7	2 076 014	2 487 820	19,8
Total do 4º Trimestre	7 226 061	7 617 250	5,4	7 028 640	7 410 690	5,4
Outubro	2 272 597	2 528 351	11,3	2 219 471	2 478 862	11,7
Novembro	2 376 758	2 484 010	4,5	2 297 130	2 409 218	4,9
Dezembro	2 576 706	2 604 889	1,1	2 512 039	2 522 610	0,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Total do ano	4 012 512	4 060 217	1,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	996 789	988 587	-0,8	-	-	-
Janeiro	336 251	335 297	-0,3	175 944	175 499	-0,3
Fevereiro	313 625	311 466	-0,7	176 050	175 705	-0,2
Março	346 913	341 824	-1,5	177 896	177 490	-0,2
Total do 2º Trimestre	998 454	1 009 379	1,1	-	-	-
Abril	335 169	334 325	-0,3	177 482	178 318	0,5
Mai	337 423	341 965	1,3	175 963	178 689	1,5
Junho	325 862	333 089	2,2	174 321	177 735	2,0
Total do 3º Trimestre	1 015 018	1 026 005	1,1	-	-	-
Julho	339 256	340 458	0,4	176 671	178 985	1,3
Agosto	341 613	347 762	1,8	177 032	179 433	1,4
Setembro	334 149	337 786	1,1	176 363	179 737	1,9
Total do 4º Trimestre	1 002 251	1 036 246	3,4	-	-	-
Outubro	334 978	348 918	4,2	175 024	181 336	3,6
Novembro	332 671	341 385	2,6	175 008	180 344	3,0
Dezembro	334 602	345 943	3,4	174 788	179 396	2,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2021 e 2022

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	6 961 491	7 494 590	7,7	1 925 484	2 028 141	5,3
Rondônia	431 108	536 276	24,4	121 733	142 661	17,2
Acre	68 498	83 241	21,5	17 088	20 724	21,3
Amazonas	31 283	35 857	14,6	6 990	8 076	15,5
Roraima	23 283	20 757	-10,8	5 592	5 533	-1,1
Pará	518 088	585 694	13,0	141 988	158 961	12,0
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	237 758	260 008	9,4	69 389	72 759	4,9
Maranhão	145 563	163 259	12,2	38 215	41 769	9,3
Piauí	19 859	23 235	17,0	3 897	4 195	7,6
Ceará	30 932	35 783	15,7	6 380	7 484	17,3
Rio Grande do Norte	17 881	18 337	2,6	3 839	4 006	4,4
Paraíba	15 096	11 374	-24,7	4 206	3 228	-23,3
Pernambuco	56 691	58 828	3,8	15 069	15 861	5,2
Alagoas	30 421	41 846	37,6	8 002	10 817	35,2
Sergipe	46 251	52 013	12,5	13 748	15 430	12,2
Bahia	242 521	270 581	11,6	66 811	73 901	10,6
Minas Gerais	613 748	660 392	7,6	166 812	172 594	3,5
Espírito Santo	39 472	35 862	-9,1	10 236	8 898	-13,1
Rio de Janeiro	29 042	36 800	26,7	6 806	8 312	22,1
São Paulo	738 063	844 092	14,4	214 916	241 882	12,5
Paraná	303 655	335 073	10,3	77 872	84 793	8,9
Santa Catarina	134 500	141 495	5,2	31 176	33 448	7,3
Rio Grande do Sul	446 670	486 613	8,9	106 131	115 428	8,8
Mato Grosso do Sul	710 428	845 922	19,1	194 406	225 928	16,2
Mato Grosso	1 235 674	1 183 713	-4,2	369 107	352 199	-4,6
Goiás	777 733	709 011	-8,8	220 934	194 946	-11,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	13 436 878	13 893 791	3,4	1 228 359	1 274 207	3,7
Rondônia	634	5 950	838,5	34	411	1103,4
Acre	14 037	15 095	7,5	1 182	1 185	0,2
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	2 096	1 895	-9,6	80	70	-12,8
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	10 337	12 718	23,0	914	1 181	29,1
Piauí	8 179	10 818	32,3	319	435	36,2
Ceará	54 967	42 606	-22,5	4 286	3 378	-21,2
Rio Grande do Norte	4 624	3 824	-17,3	329	269	-18,2
Paraíba	X	-	-	-	-	-
Pernambuco	19 259	19 785	2,7	1 180	1 234	4,6
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	72 273	66 300	-8,3	6 263	5 893	-5,9
Minas Gerais	1 692 264	1 713 276	1,2	146 622	148 646	1,4
Espírito Santo	76 590	81 813	6,8	6 338	6 799	7,3
Rio de Janeiro	41 482	41 362	-0,3	3 386	3 196	-5,6
São Paulo	775 059	820 991	5,9	64 932	69 389	6,9
Paraná	2 705 982	2 768 513	2,3	257 446	264 660	2,8
Santa Catarina	3 714 546	4 016 402	8,1	345 599	369 858	7,0
Rio Grande do Sul	2 367 446	2 420 828	2,3	218 986	226 552	3,5
Mato Grosso do Sul	601 930	643 962	7,0	53 281	57 411	7,8
Mato Grosso	739 338	710 552	-3,9	67 032	67 404	0,6
Goiás	494 985	459 566	-7,2	46 586	43 133	-7,4
Distrito Federal	32 611	27 645	-15,2	2 973	2 326	-21,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	1 530 629 508	1 564 983 384	2,2	3 175 439	3 325 044	4,7
Rondônia	X	X	-	-	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	13 481 388	13 497 772	0,1	29 681	30 288	2,0
Tocantins	X	6 751 011	-	-	-	-
Maranhão	243 570	256 332	5,2	585	577	-1,4
Piauí	1 406 820	1 543 042	9,7	3 118	3 241	3,9
Ceará	8 188 971	9 406 102	14,9	14 618	16 611	13,6
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	16 714 679	14 835 283	-11,2	33 576	32 307	-3,8
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	35 211 430	35 557 181	1,0	75 068	78 672	4,8
Minas Gerais	114 292 432	112 591 253	-1,5	236 494	247 703	4,7
Espírito Santo	14 785 810	14 200 014	-4,0	34 397	35 842	4,2
Rio de Janeiro	9 367 485	10 609 290	13,3	15 860	18 897	19,1
São Paulo	163 353 476	166 179 126	1,7	374 576	382 699	2,2
Paraná	500 635 150	523 204 029	4,5	1 057 408	1 114 596	5,4
Santa Catarina	206 858 407	200 031 687	-3,3	413 829	422 735	2,2
Rio Grande do Sul	208 285 379	205 989 217	-1,1	371 684	372 625	0,3
Mato Grosso do Sul	45 777 508	44 487 927	-2,8	99 508	99 846	0,3
Mato Grosso	42 767 632	50 198 057	17,4	97 704	97 389	-0,3
Goiás	113 854 318	127 665 689	12,1	235 610	289 246	22,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre de 2021	4º Trimestre de 2022	Variação	4º Trimestre de 2021	4º Trimestre de 2022	Variação
Brasil	6 499 677	6 289 587	-3,2	6 493 449	6 279 536	-3,3
Rondônia	178 682	148 050	-17,1	178 671	148 050	-17,1
Acre	2 927	2 957	1,0	2 927	2 957	1,0
Amazonas	2 317	2 489	7,4	2 317	2 488	7,4
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	66 335	51 954	-21,7	66 335	51 954	-21,7
Tocantins	36 301	26 433	-27,2	36 086	26 433	-26,7
Maranhão	14 813	11 922	-19,5	14 813	10 852	-26,7
Piauí	4 309	4 203	-2,5	4 306	4 197	-2,5
Ceará	88 147	104 023	18,0	88 147	102 856	16,7
Rio Grande do Norte	18 584	18 345	-1,3	18 530	17 914	-3,3
Paraíba	18 656	19 829	6,3	18 655	19 829	6,3
Pernambuco	73 365	74 077	1,0	72 742	74 075	1,8
Alagoas	19 905	17 924	-9,9	19 896	17 922	-9,9
Sergipe	83 095	105 505	27,0	83 097	105 505	27,0
Bahia	156 121	133 480	-14,5	156 120	132 956	-14,8
Minas Gerais	1 644 351	1 552 137	-5,6	1 641 180	1 549 373	-5,6
Espírito Santo	60 183	54 429	-9,6	60 161	54 536	-9,4
Rio de Janeiro	125 042	121 219	-3,1	124 977	121 219	-3,0
São Paulo	643 692	616 739	-4,2	643 472	616 162	-4,2
Paraná	894 739	896 803	0,2	894 514	893 818	-0,1
Santa Catarina	759 949	761 655	0,2	759 595	761 047	0,2
Rio Grande do Sul	860 575	846 546	-1,6	860 499	846 404	-1,6
Mato Grosso do Sul	32 374	28 202	-12,9	31 543	28 202	-10,6
Mato Grosso	118 894	95 476	-19,7	118 894	95 476	-19,7
Goiás	594 849	593 777	-0,2	594 500	593 897	-0,1
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	7 226 061	7 617 250	5,4	5 762 920	6 481 309	12,5	1 463 141	1 135 941	-22,4
Rondônia	500 937	638 792	27,5	500 937	638 792	27,5	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	531 442	562 640	5,9	529 942	560 733	5,8	1 500	1 907	27,1
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	274 390	236 234	-13,9	223 014	223 029	0,0	51 376	13 205	-74,3
São Paulo	833 620	825 351	-1,0	517 708	539 654	4,2	315 912	285 697	-9,6
Paraná	764 574	867 721	13,5	576 860	729 458	26,5	187 714	138 263	-26,3
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	667 117	643 337	-3,6	507 822	454 593	-10,5	159 295	188 744	18,5
Mato Grosso do Sul	921 532	1 009 698	9,6	853 889	946 566	10,9	67 643	63 132	-6,7
Mato Grosso	1 235 169	1 312 385	6,3	913 717	1 018 661	11,5	321 452	293 724	-8,6
Goiás	729 309	713 819	-2,1	479 255	675 138	40,9	250 054	38 681	-84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2021 e 2022

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %	4 ^a Trimestre de 2021	4 ^a Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	1 002 251	1 036 246	3,4	174 940	180 359	3,1
Rondônia	3 457	3 373	-2,4	582	627	7,6
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	13 174	10 487	-20,4	1 761	1 206	-31,5
Roraima	1 770	2 253	27,3	442	508	15,1
Pará	7 432	7 411	-0,3	1 224	1 259	2,9
Tocantins	9 542	11 734	23,0	1 630	1 882	15,4
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 701	4 603	-2,1	808	776	-4,0
Ceará	59 910	65 129	8,7	9 447	10 413	10,2
Rio Grande do Norte	9 968	9 650	-3,2	1 552	1 521	-2,0
Paraíba	8 693	11 139	28,1	1 361	1 688	24,0
Pernambuco	57 526	56 560	-1,7	9 187	8 917	-2,9
Alagoas	5 091	5 687	11,7	813	874	7,5
Sergipe	6 262	6 086	-2,8	997	958	-3,9
Bahia	19 492	19 894	2,1	3 494	3 469	-0,7
Minas Gerais	88 087	89 560	1,7	15 235	15 735	3,3
Espírito Santo	85 061	84 939	-0,1	14 704	13 907	-5,4
Rio de Janeiro	X	X	-	-	-	-
São Paulo	275 643	280 867	1,9	48 321	49 695	2,8
Paraná	91 976	97 989	6,5	17 344	18 651	7,5
Santa Catarina	48 639	51 158	5,2	9 380	9 685	3,3
Rio Grande do Sul	69 673	70 342	1,0	12 688	12 756	0,5
Mato Grosso do Sul	19 002	19 339	1,8	3 457	3 427	-0,9
Mato Grosso	57 373	58 715	2,3	9 830	10 176	3,5
Goiás	50 708	56 385	11,2	9 204	10 026	8,9
Distrito Federal	3 668	4 192	14,3	503	763	51,7

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2021-2022

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2021 e 2022

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Brasil	27 704 853	29 795 996	7,5	7 456 261	7 973 253	6,9
Rondônia	1 862 407	2 044 518	9,8	504 469	544 941	8,0
Acre	326 282	337 834	3,5	82 593	85 750	3,8
Amazonas	155 079	160 176	3,3	34 886	36 543	4,7
Roraima	89 441	75 935	-15,1	20 694	20 521	-0,8
Pará	2 258 687	2 430 612	7,6	608 289	655 736	7,8
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	949 944	1 103 897	16,2	270 222	307 399	13,8
Maranhão	567 263	628 180	10,7	147 837	163 329	10,5
Piauí	76 857	87 431	13,8	15 024	16 746	11,5
Ceará	114 748	128 253	11,8	23 111	26 457	14,5
Rio Grande do Norte	64 928	77 328	19,1	13 686	16 620	21,4
Paraíba	55 516	52 072	-6,2	15 043	14 759	-1,9
Pernambuco	214 705	234 441	9,2	57 002	63 136	10,8
Alagoas	104 417	139 910	34,0	27 807	36 342	30,7
Sergipe	133 761	195 760	46,4	38 787	58 273	50,2
Bahia	925 299	1 021 242	10,4	252 688	276 391	9,4
Minas Gerais	2 609 262	2 838 517	8,8	688 262	734 921	6,8
Espírito Santo	189 404	204 493	8,0	48 904	51 795	5,9
Rio de Janeiro	137 514	142 944	3,9	32 024	32 522	1,6
São Paulo	2 891 690	3 420 964	18,3	822 827	968 706	17,7
Paraná	1 210 093	1 296 584	7,1	308 703	330 118	6,9
Santa Catarina	533 622	527 734	-1,1	122 012	123 674	1,4
Rio Grande do Sul	1 601 614	1 653 629	3,2	372 829	386 418	3,6
Mato Grosso do Sul	2 955 535	3 276 271	10,9	787 286	862 689	9,6
Mato Grosso	4 617 444	4 697 425	1,7	1 322 020	1 348 950	2,0
Goiás	2 969 595	2 946 977	-0,8	817 094	793 584	-2,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Brasil	53 045 545	56 150 379	5,9	4 898 967	5 167 309	5,5
Rondônia	2 443	13 913	469,5	132	998	658,6
Acre	54 589	57 241	4,9	4 493	4 512	0,4
Amazonas	9 227	1 702	-81,6	598	124	-79,2
Pará	6 750	6 521	-3,4	259	248	-4,2
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	30 350	42 873	41,3	2 604	3 774	44,9
Piauí	29 573	33 007	11,6	1 146	1 372	19,7
Ceará	193 903	183 426	-5,4	15 466	14 617	-5,5
Rio Grande do Norte	14 877	17 764	19,4	1 050	1 255	19,5
Pernambuco	67 050	73 605	9,8	4 131	4 537	9,8
Alagoas	6 011	15 614	159,8	402	1 248	210,5
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	227 891	293 041	28,6	20 572	26 132	27,0
Minas Gerais	6 554 127	6 835 715	4,3	576 875	590 298	2,3
Espírito Santo	284 603	303 255	6,6	23 610	25 011	5,9
Rio de Janeiro	164 102	176 421	7,5	12 776	13 721	7,4
São Paulo	2 839 682	3 195 219	12,5	242 129	270 395	11,7
Paraná	10 742 902	11 478 844	6,9	1 025 303	1 095 622	6,9
Santa Catarina	15 026 797	15 999 228	6,5	1 403 357	1 494 406	6,5
Rio Grande do Sul	9 321 241	9 725 928	4,3	873 071	907 826	4,0
Mato Grosso do Sul	2 418 997	2 655 054	9,8	219 990	240 677	9,4
Mato Grosso	2 946 616	2 894 938	-1,8	269 578	269 241	-0,1
Goiás	1 962 963	2 012 091	2,5	188 876	190 253	0,7
Distrito Federal	122 957	117 392	-4,5	11 293	9 762	-13,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Brasil	6 111 074 456	6 107 081 683	-0,1	12 623 455	12 865 703	1,9
Rondônia	x	x	-	-	-	-
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	60 761 656	54 639 500	-10,1	125 233	124 374	-0,7
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	989 825	957 522	-3,3	2 476	2 219	-10,4
Piauí	5 532 594	5 720 914	3,4	12 063	12 556	4,1
Ceará	31 569 394	35 443 611	12,3	58 392	63 724	9,1
Rio Grande do Norte	x	x	-	-	-	-
Paraíba	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	65 215 632	57 554 848	-11,7	139 050	124 832	-10,2
Alagoas	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	-	-	-
Bahia	135 109 560	138 563 619	2,6	284 620	309 654	8,8
Minas Gerais	447 969 696	436 049 150	-2,7	941 819	938 173	-0,4
Espírito Santo	57 729 696	56 180 021	-2,7	136 480	135 352	-0,8
Rio de Janeiro	35 398 189	36 385 047	2,8	58 167	63 326	8,9
São Paulo	640 636 507	642 892 672	0,4	1 472 601	1 498 300	1,7
Paraná	2 003 016 121	2 043 184 164	2,0	4 201 129	4 353 194	3,6
Santa Catarina	829 696 112	797 887 874	-3,8	1 653 640	1 637 833	-1,0
Rio Grande do Sul	830 389 699	818 470 966	-1,4	1 459 523	1 462 183	0,2
Mato Grosso do Sul	186 787 364	186 907 147	0,1	402 054	413 738	2,9
Mato Grosso	188 050 152	197 565 236	5,1	403 732	388 072	-3,9
Goiás	462 185 154	466 397 626	0,9	969 098	1 019 283	5,2
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2021 e 2022

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Brasil	25 121 798	23 854 035	-5,0	25 093 256	23 773 302	-5,3
Rondônia	585 778	511 968	-12,6	585 849	511 968	-12,6
Acre	10 593	9 499	-10,3	10 593	9 499	-10,3
Amazonas	9 176	8 637	-5,9	9 176	8 437	-8,1
Roraima	X	X	-	-	-	-
Pará	231 660	202 934	-12,4	231 622	202 930	-12,4
Tocantins	128 975	113 876	-11,7	128 376	113 501	-11,6
Maranhão	58 512	51 573	-11,9	58 512	50 497	-13,7
Piauí	15 199	17 044	12,1	15 191	17 008	12,0
Ceará	341 052	369 429	8,3	341 052	366 024	7,3
Rio Grande do Norte	71 408	68 858	-3,6	71 124	67 651	-4,9
Paraíba	68 623	78 851	14,9	68 623	78 851	14,9
Pernambuco	274 253	282 973	3,2	273 294	282 959	3,5
Alagoas	70 383	79 659	13,2	70 337	79 621	13,2
Sergipe	307 051	385 326	25,5	307 052	385 048	25,4
Bahia	595 142	540 010	-9,3	595 124	539 350	-9,4
Minas Gerais	6 208 911	5 855 733	-5,7	6 194 432	5 843 186	-5,7
Espírito Santo	236 370	198 449	-16,0	236 188	198 353	-16,0
Rio de Janeiro	488 462	448 243	-8,2	488 281	447 954	-8,3
São Paulo	2 567 937	2 404 516	-6,4	2 568 670	2 404 713	-6,4
Paraná	3 505 506	3 420 530	-2,4	3 503 969	3 414 470	-2,6
Santa Catarina	2 945 990	2 977 512	1,1	2 939 353	2 927 578	-0,4
Rio Grande do Sul	3 383 969	3 174 520	-6,2	3 382 714	3 170 674	-6,3
Mato Grosso do Sul	124 066	110 372	-11,0	122 482	110 370	-9,9
Mato Grosso	442 787	368 772	-16,7	442 786	368 472	-16,8
Goiás	2 444 253	2 170 087	-11,2	2 442 712	2 169 523	-11,2
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2021-2022

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Brasil	29 398 493	30 222 406	2,8	23 139 543	24 980 056	8,0	6 258 950	5 242 350	-16,2
Rondônia	2 158 935	2 401 685	11,2	2 158 935	2 401 685	11,2	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Roraima	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	2 174 898	2 179 126	0,2	2 169 798	2 173 797	0,2	5 100	5 329	4,5
Tocantins	X	X	-	X	X	-	-	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	-	X	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	1 037 483	969 231	-6,6	779 187	821 818	5,5	258 296	147 413	-42,9
Espírito Santo	X	X	-	X	X	-	-	-	-
São Paulo	3 251 395	3 369 291	3,6	1 936 554	2 054 689	6,1	1 314 841	1 314 602	0,0
Paraná	3 196 514	3 218 701	0,7	2 452 745	2 605 000	6,2	743 769	613 701	-17,5
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2 715 375	2 773 493	2,1	2 004 896	2 022 525	0,9	710 479	750 968	5,7
Mato Grosso do Sul	3 836 466	4 184 322	9,1	3 447 692	3 932 103	14,1	388 774	252 219	-35,1
Mato Grosso	4 841 750	5 023 160	3,7	3 581 814	3 722 456	3,9	1 259 936	1 300 704	3,2
Goiás	2 838 953	2 781 540	-2,0	1 789 537	2 368 479	32,4	1 049 416	413 061	-60,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2021 e 2022

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2021-2022

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2021	2022	Variação %
Brasil	4 012 512	4 060 217	1,2
Rondônia	14 108	13 494	-4,4
Acre	X	X	-
Amazonas	56 861	46 059	-19,0
Roraima	7 546	8 322	10,3
Pará	30 118	29 322	-2,6
Tocantins	34 778	42 104	21,1
Maranhão	X	X	-
Piauí	19 165	18 664	-2,6
Ceará	232 695	247 824	6,5
Rio Grande do Norte	39 558	38 196	-3,4
Paraíba	34 511	43 981	27,4
Pernambuco	226 807	223 082	-1,6
Alagoas	21 003	21 848	4,0
Sergipe	22 804	24 696	8,3
Bahia	77 008	80 142	4,1
Minas Gerais	353 503	363 133	2,7
Espírito Santo	352 152	340 249	-3,4
Rio de Janeiro	4 203	5 656	34,6
São Paulo	1 102 107	1 100 726	-0,1
Paraná	368 027	379 766	3,2
Santa Catarina	191 124	196 485	2,8
Rio Grande do Sul	279 506	273 585	-2,1
Mato Grosso do Sul	76 186	75 544	-0,8
Mato Grosso	226 297	232 111	2,6
Goiás	212 525	216 039	1,7
Distrito Federal	13 692	14 843	8,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159